ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SEGUNDA-FEIRA, 19 DE SETEMBRO DE 2022

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.168 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 22H

CIP SOMODEVILLA/POLL/AFP

O presidente Jair Bolsonaro, a primeira-dama, Michelle, e o pastor Silas Malafaia no velório da rainha Elizabeth II

BOLSONARO EM LONDRES

Discurso e homenagem

Acompanhado da primeira-dama, Michelle, do filho Eduardo, do pastor Silas Malafaia, do padre Paulo Antônio de Araújo e do ex-secretário de comunicação Fabio Wajngarten, o presidente Jair Bolsonaro aterrissou em Londres para o funeral da rainha Elizabeth II. Antes de participar do velório da monarca e de uma recepção oferecida pelo rei Charles III, fez um discurso para apoiadores em frente à casa do embaixador brasileiro. "Não tem como a gente não ganhar no primeiro turno", disse. Mais tarde, houve protesto contra o presidente e a polícia precisou intervir para evitar confronto com os bolsonaristas, que já tinham hostilizado jornalistas brasileiros. PÁGINA 3

Dia do último adeus à rainha

O funeral da rainha Elizabeth II começará às 7h (horário de Brasília) com o transporte do caixão do Parlamento Britânico para a Abadia de Westminster. O cortejo deve ser acompanhado por um milhão de pessoas nas ruas de Londres. As solenidades só terminam no meio da tarde. PÁGINA 11

UM LUGAR AO SOL

Com muito menos recursos, candidatos ao governo de MG por partidos menores se desdobram para chegar ao eleitorado

"É a campanha do tostão contra a do milhão." Assim a candidata ao governo de Minas Indira Xavier (UP) define a discrepância financeira entre as campanhas. Apesar dos R$ 5 bilhões do Fundo Eleitoral e da propaganda gratuita em rádio e TV, há um abismo entre as grandes siglas e os partidos menores. Postulantes ao Palácio Tiradentes, Vanessa Portugal (PSTU), Lorene Figueiredo (Psol), Lourdes Francisco (PCO), Renata Regina (PCB) e Cabo Tristão (PMB), além de Indira, se desdobram para chegar ao eleitorado. E para mostrar essa realidade, o EM acompanhou atos de campanha de alguns desses candidatos. Em um estado das dimensões de Minas, o deslocamento é um grande desafio, assim como a limitação financeira. "O próprio processo eleitoral é uma demonstração de como a nossa democracia é falha", analisa Vanessa. Mas o esforço tenta superar as limitações, como diz Indira: "Dificulta, mas não é um impeditivo porque nós seguimos na rua conversando olho no olho com o povo, com as mulheres, com a juventude".

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

Vanessa Portugal (PSTU) durante ato de campanha no Bairro Lagoinha

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Indira Xavier (UP) conversa com eleitores na Rua Bonfim, em BH

ASSESSORIA/DIVULGAÇÃO

Renata Regina (PCB) participa de panfletagem na capital mineira

PÁGINA 5

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

A febre das figurinhas

Adultos e crianças lotaram a praça em frente à Barragem Santa Lúcia, Região Centro-Sul de BH, para comprar, vender e trocar figurinhas do álbum da Copa do Mundo do Catar. Henrique Silva Rocha, com as filhas Cecília e Beatriz ***(foto)***, diz que ainda faltam 90 para completar. **PÁGINA 8**

EXEMPLO DE VIDA

HOMEM DE 78 ANOS COMPLETA 50 MIL KM DE CORRIDA

PÁGINA 8

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

COELHO A UM PONTO DO GALO

Em jogo que parecia caminhar para um empate, o América acabou vencendo o Corinthians por 1 a 0 – com gol do capitão Juninho ***(foto)*** – depois das mexidas do técnico Vagner Mancini. O Coelho permaneceu na 8ª posição do Campeonato Brasileiro com 39 pontos, mas colou no Atlético, que é o 7º com 40, e ampliou sua invencibilidade na competição para nove partidas. O time terá 10 dias de preparação até o próximo compromisso, contra o Cuiabá, fora de casa. PÁGINA 14

ANÁLISE

O que leva os eleitores a se decidir?

Partindo de uma analogia utilizada por Machado de Assis em seu segundo romance, os escritores Alberto Carlos Almeida e Tiago Garrido lançam "A mão e a luva: O que elege um presidente". Na obra, analisam todas as eleições presidenciais desde a redemocratização e mostram que o eleitorado é menos vulnerável a mudanças rápidas do que se imagina. Segundo Alberto, "a campanha eleitoral não muda o estado de opinião pública. Ou a maioria quer mudança ou a maioria quer continuidade". PÁGINA 2

POLÍCIA FEDERAL EVITA GOLPE DE R$ 500 MI NA PREVIDÊNCIA

PÁGINA 4

ISSN 1809-9874

● **Assinaturas e serviço de atendimento:** (31) 99402-0234 ● fale.conosco@em.com.br
● **Central de atendimento ao assinante:** (31) 3263-5800 ● **Assinatura Uai:** (31) 3263-5888
● **Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.**

DIÁRIOS ASSOCIADOS

ENTREVISTA/**ALBERTO CARLOS ALMEIDA E TIAGO GARRIDO**

Autores do livro "A mão e a luva: O que elege um presidente"

Obra sobre eleições aponta o desejo de mudar, ou continuar, como a chave dos votos

"Tem eleição que está ganha e eleição que está perdida"

BERNARDO ESTILLAC

Às vésperas do primeiro turno das eleições presidenciais de 2022, os acontecimentos que rondam as campanhas dos principais candidatos são muito discutidos sob a lógica do possível impacto eleitoral. Cada passo e cada fala são avaliados a partir de como podem influenciar na definição de quem subirá a rampa do Palácio do Planalto no ano que vem. Para os autores do livro "A mão e a luva: O que elege um presidente", lançado neste ano pela editora Record, a vontade do eleitor não está tão sujeita a episódios específicos.

O livro foi escrito pelo doutor em ciência política Alberto Carlos Almeida, e pelo professor e mestre em geografia Tiago Garrido. Os autores partem da analogia utilizada por Machado de Assis, em seu segundo romance, e comparam a história da personagem Guiomar, na escolha de seus pretendentes, com a forma como a opinião pública escolhe para a Presidência o candidato (ou a luva) que melhor se encaixa aos seus anseios no momento. "A mão e a luva: O que elege um presidente" analisa cada uma das eleições presidenciais desde a redemocratização e estabelece paralelos para apontar que os pleitos são definidos por um eleitorado menos sujeito à mudanças rápidas do que se imagina. Em entrevista ao **Estado de Minas***, os autores explicam como chegaram às conclusões apontadas no livro e fazem projeções para as eleições deste ano.*

Vocês apontam o controle da inflação, o aumento do poder de compra e o cenário do desemprego com grande relevância na definição de eleições anteriores. Estes são, realmente, os fatores mais decisivos? Outros aspectos, como a pauta de costumes, correm por fora?

ALBERTO – No primeiro capítulo, a gente divide o eleitorado em três partes: a moralidade da direita, a moralidade da esquerda e o centro. Toda a sociedade você pode dividir assim, tem pesquisas mostrando isso. Tem pessoas que são mais conservadoras, que querem lei e ordem, que acham que a sociedade é frágil, que temos que seguir as regras que aí estão e os recalcitrantes tem que ser punidos. O outro lado são os progressistas, a esquerda, que assume que muitas regras são ruins para os mais fracos e elas tem que ser subvertidas e mudadas. Existe também o pessoal do centro, aqueles que têm um pouco de cada uma dessas preferências. Essa questão dos costumes é como a base de tudo. Essa é a base: a pessoa mais conservadora vai avaliar melhor a economia no governo Bolsonaro do que a pessoa menos conservadora e vice-versa. Esses temas agora estão aflorados, eles foram mobilizados por Bolsonaro a partir da eleição passada para trazer eleitores explicitamente para ele. Isso é parte do jogo, mas o determinante na eleição é esse eleitor que muda de voto, e esse eleitor que muda de voto está no centro, nem na esquerda nem na direita.

TIAGO – Esse eleitor mais de centro tem muito esclarecida a descrição do trabalho do presidente. Ele sabe o que esperar do presidente. Ele sabe que a principal tarefa do presidente é melhorar a vida dele, então, quando isso não acontece, ele vai punir o candidato. Ele sabe que o presidente é muito responsável pela questão do controle da inflação, pela questão do desemprego, pelo poder de compra dele. As outras questões e moralidades relativizam isso. Se for um eleitor de direita, muito afinado com essa ideia de comunidade moral, ele vai relativizar a questão da crise e se for um eleitor de esquerda, ele vai ficar também muito indignado com essa situação de crise econômica, vai ficar muito escandalizado com o fato de pessoas ainda votarem no Bolsonaro. Quando a gente conversa com as pessoas, elas ficam muito intolerantes com relação a existir pessoas querendo votar no presidente, a existir milhares de pessoas lá no 7 de setembro. Agora, um eleitor que muda de voto, ele nem bate palma nem se escandaliza. Ele simplesmente entende e vai lá e ele muda o voto e vai fazendo a alternância do poder acontecer.

Vocês terminam o capítulo sobre as eleições de 2014 dizendo que, em disputas apertadas, recursos de campanha acabam sendo fundamentais para definir o resultado. Neste ano, o cenário está próximo ao de 2014 ou mais estabilizado?

ALBERTO – No último capítulo do livro, a gente utiliza um indicador como chave, que é o da avaliação de governo. A avaliação do governo Bolsonaro é bastante negativa. Ela vem melhorando, mas num ritmo muito lento. Bolsonaro tem um ruim/péssimo bem mais alto do que Dilma (Rousseff) tinha próximo das eleições de 2014. A Dilma tinha uma avaliação de ótimo/bom entre 36% e 40% e a do Bolsonaro é de 28%, é bem diferente. Existe aquela "navalha de Occam", que é um critério utilizado na ciência para quando você tem duas teorias que explicam muito bem o mesmo fenômeno. Neste caso, a maneira de selecionar a melhor teoria é aquela que explica com o menor número de variáveis. No nosso caso, usamos a variável da avaliação de governo, com ela você consegue ver muita coisa. Pela avaliação do governo Bolsonaro, se ele vencer, será a primeira vez que isso acontece. Nada é impossível, mas é improvável que alguém vença com uma avaliação assim. Nesse sentido, a campanha atual é diferente de 2014.

ARQUIVO PESSOAL/DIVULGAÇÃO

"Esse eleitor mais de centro tem muito esclarecida a descrição do trabalho do presidente. Ele sabe que a principal tarefa do presidente é melhorar a vida dele, então, quando isso não acontece, ele vai punir o candidato"

■ **Tiago Garrido**, mestre em geografia

"Quando eu menciono o estado de opinião pública é assim: ou a maioria quer mudança ou a maioria quer continuidade. Então, o que a campanha eleitoral consegue? Ela consegue posicionar seu candidato"

■ **Alberto Carlos Almeida**, doutor em ciência política

TIAGO – Se você for relembrar, a eleição de 2014 foi bastante emocionante do ponto de vista das pesquisas. Em agosto, por exemplo, morre Eduardo Campos, e, aí, Marina (Silva) assume uma curva de alta e, lá no fim do mês, já está tecnicamente empatada com Dilma nas preferências de voto. Aécio (Neves) ultrapassou Marina na reta final. Dilma foi a primeira candidata em campanha que foi ao segundo turno com menos de 45% das intenções de voto e o resultado se deu de uma forma apertadíssima, com diferença de poucos milhões de votos. Hoje, se você olhar a campanha, no caso do Bolsonaro, ele tem tido uma melhora na avaliação, porém, essa melhora é lenta. Além disso, as intenções de voto para o segundo turno vêm repetindo as intenções de voto nas pesquisas de 2006, basicamente aquela relação de 60 a 40.

No livro, vocês afirmam que a inércia é uma característica da opinião pública, que não se altera em curtos períodos de tempo. Nesse sentido, qual o impacto do que acontece em ano eleitoral e durante a campanha?

ALBERTO – No nosso modelo de análise, nós propomos que a campanha eleitoral não muda o estado de opinião pública. Quando eu menciono o estado de opinião pública é assim: ou a maioria quer mudança ou a maioria quer continuidade. Então, o que a campanha eleitoral consegue? Ela consegue posicionar seu candidato. Essa é a genialidade da campanha: posicionar seu candidato em função do estado da opinião pública. Recentemente, eu vi o programa eleitoral de Lula na televisão e ele diz: 'O governo Bolsonaro é péssimo. No meu governo era muito diferente". Ele está se posicionando e dizendo: "Olha, comigo tem mudança do que está aí agora e mudança com a segurança de alguém que já fez isso e fez melhor." Outro exemplo é se você pegar as pesquisas públicas do Ipec, você vê que vem aumentando o percentual de pessoas que avaliam o governo Bolsonaro como ótimo e bom e que votam nele. Isso significa que quem avaliava bem o governo e não votava no presidente passou a votar devido à campanha, porque viu que ele é o candidato que vai dar continuidade ao que está aí. Bem como também vem aumentando a proporção de pessoas que avaliam o governo Bolsonaro como ruim e péssimo e que vota em Lula, porque ele se assumiu como a opção de mudança. Então, a campanha tem esse poder de posicionar o candidato em relação à opinião pública.

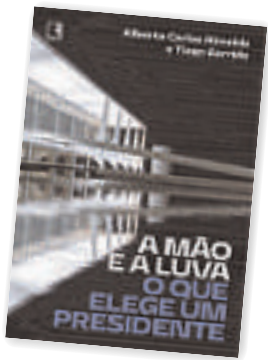
TIAGO – Toda mobilização ou do partido do candidato tenta criar ali um núcleo gravitacional para atrair aqueles eleitores que tradicionalmente votam no candidato de direita ou na esquerda. Porque embora as pessoas se identifiquem, que o eleitorado do Nordeste, por exemplo, se identifique mais com o PT ou que o eleitorado evangélico se identifique mais com Bolsonaro, o eleitor precisa ser lembrado disso. A campanha vai dizer: "Olha, o candidato que cuida dos mais pobres, que se preocupa com o trabalhador é o Lula" ou "O candidato que se preocupa com os valores da família é o Bolsonaro". A campanha tem esse papel, Bolsonaro recrutou a esposa, a primeira-dama, para fazer campanha com o tom evangélico e tudo mais. Isso não necessariamente alcança eleitores novos, mas você não está permitindo que esses eleitores se desgarrem e vão parar em alguma outra candidatura no primeiro turno.

Uma campanha eficiente, então, precisa se moldar o candidato ao anseio da opinião pública no momento?

ALBERTO – Os políticos de todos os lados vão achar que eles podem ganhar qualquer eleição. Nós estamos fazendo análise fria, de fora e dizendo que tem eleição que não dá para ganhar. A gente utiliza até o exemplo de "O príncipe", de Maquiavel. Um homem de "virtú", que tenta controlar algumas variáveis do mundo, constrói uma barragem para evitar que uma enchente destrua o local onde ele vive. Vamos supor que o PT tenha feito isso em 1994, aí vem uma enchente completamente fora do padrão e destrói a barragem, que foi o Plano Real. Não havia nada ali que levasse o PT a ganhar, assim como não tinha como o PSDB ganhar em 2006 ou 2010. Durante a campanha eleitoral, todos nós, eu, você, a imprensa, a gente se comporta como se tudo fosse controlado. Por exemplo, Lula deu uma declaração, disse que o comício do Bolsonaro parece uma reunião da Ku Klux Klan e, por isso, ele vai cair nas intenções de voto? Bolsonaro falou de princesa, de imbrochável, então, ele vai cair nas intenções de voto? Não necessariamente. A intenção de voto está grudada em outras coisas, na economia, na inflação, na avaliação de governo, que vem daí. O que a gente está dizendo é isso: tem eleição que está ganha e eleição que está perdida. A gente não está dizendo para não concorrer. Se o PT não tivesse concorrido em 2018, alguém teria ocupado o seu segundo lugar e talvez hoje fosse o favorito. Então, você tem que disputar sempre.

TIAGO – Recentemente, o ex-presidente do Ibope (Carlos Augusto) Montenegro deu entrevista e falou que a eleição já está decidida, só falta o eleitor ir votar. No caso do nosso livro, a gente basicamente já diz isso com um ano de antecedência. A gente faz ali uma leitura probabilística fundamentada em algumas ressalvas e a gente indica que, um ano antes da eleição, já é possível saber quem vai vencer no ano seguinte. É claro que está condicionado a alguns fatores. Então, a gente aponta, com um ano de antecedência, uma alta probabilidade de que Lula seja o vencedor destas eleições. Lembrando que uma pequena probabilidade também pode acontecer. Nas eleições de 2016 nos Estados Unidos, as pesquisas indicavam que a probabilidade de Trump vencer era de 30% e a barreira era de 70%. E Trump foi eleito.

O livro trata das eleições presidenciais, mas é possível aplicar a mesma lógica de análise nas disputas por governos estaduais e municipais?

ALBERTO – Ela se aplica. O prefeito é uma figura mais próxima do eleitor. Quando você pega os dados de eleições municipais, a aprovação que o prefeito precisa para ser reeleito tende a ser maior do que a avaliação de um governador, talvez, porque esteja mais próximo, não sei isso se aí precisa ser mais estudado. O presidente e o governador são mais distantes do eleitor, são figuras mais distantes. Na cidade, o prefeito convive mais com a população. No caso dos governadores, dá para ver que todos os governadores que disputaram a reeleição com mais de 46% de avaliação do mandato como ótimo ou bom foram reeleitos até hoje. Pode acontecer de algum não ser? Pode, claro que pode, mas é improvável. Por outro lado, todos os governadores que tiveram menos de 33% de avaliação como ótimo e bom perderam. E entre 33% e 46% você tem governadores que ganham e que perdem. A gente utiliza isso para um modelo analítico da eleição presidencial. Mas acontece também para governador.

Título
A mão e a luva: o que elege um presidente

Autores:
Alberto Carlos Almeida e Tiago Garrido

Editora:
Record

Páginas:
336

Preço:
R$ 69,90

Presidente participa do funeral de Elizabeth II, em Londres, e volta a dizer que vencerá a eleição no primeiro turno. Hoje, ele seguirá para a assembleia da ONU, nos EUA

Bolsonaro exalta rainha e discursa para apoiadores

Brasília - Em viagem a Londres para acompanhar o funeral da rainha Elizabeth II, o presidente Jair Bolsonaro (PL), candidato à reeleição, foi à sacada da embaixada brasileira, acenou e discursou para apoiadores que o esperavam. Ele expressou "profundo respeito" à família real britânica e ao povo do Reino Unido e, em tom de campanha, disse que a manifestação popular de apoiadores que encontrou em Londres "representa o que realmente acontece no Brasil". O presidente destacou que é o momento de decidir o futuro da nação. "Sabemos quem é o outro lado e o que eles querem implantar em nosso Brasil. A nossa bandeira sempre será dessas cores que temos aqui: verde e amarelo", disse.

Ele lembrou que esteve no sábado em Pernambuco e declarou: "Não tem como a gente não ganhar no primeiro turno". O discurso de Bolsonaro foi acompanhado por um grupo de 100 a 200 pessoas, segundo a polícia de Londres. Bolsonaro falou também das ações do seu governo no combate à pandemia de COVID e sobre economia, frisando que o Brasil se destaca por ser um país que "não quer discutir a liberação de drogas", "não quer discutir legalizar o aborto" e "não aceita a ideologia de gênero". O presidente também repetiu o que vem dizendo em seus comícios, ao encerrar o rápido discurso com o lema de governo e de campanha: "Nosso slogan é Deus, pátria, família e liberdade".

Bolsonaro chegou à capital inglesa acompanhado pela primeira-dama, Michelle, pelo pastor Silas Malafaia, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, e pelo padre Paulo Antônio de Araújo. A comitiva presidencial inclui também o filho do presidente e deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), e Fabio Wajngarten, ex-secretário de comunicação do governo e integrante campanha pela reeleição. Questionado sobre Bolsonaro falar em campanha eleitoral em meio às cerimônias fúnebres da rainha, Fábio Wajngarten argumentou que o presidente iniciou seu discurso falando do funeral. Já Malafaia disse que não dá para "fingir que não está tendo um processo eleitoral no Brasil".

Depois do discurso do presidente, apoiadores dele hostilizaram jornalistas brasileiros que estavam no local. Ocorreram xingamentos, gritos e acusações de "parcialidade" contra a imprensa, mas não houve registro de violência física contra os jornalistas. Policiais londrinos escoltaram os jornalistas nas proximidades da embaixada brasileira. Cerca de duas horas depois, um grupo de manifestantes fez um protesto contra Bolsonaro. Os cartazes em inglês tinham dizeres como "Parem Bolsonaro pelo futuro do planeta" e "Bolsonaro é uma ameaça ao planeta e à humanidade". Os ativistas também foram hostilizados pelos apoiadores do presidente, e a polícia precisou intervir novamente para evitar um confronto.

Bolsonaro visitou o caixão da rainha no Palácio de Westminster e assinou o livro de condolências da monarca, que morreu no último dia 8. Nas duas ocasiões, estava com Michelle e Malafaia. Depois, ele participou de recepção real promovida pelo rei Charles III no Palácio de Buckingham. Pelo Twitter, Bolsonaro voltou a lamentar a morte de Elizabeth II e citou a visita que ela fez ao Brasil em 1968. "Nossos sentimentos à família rainha e ao povo do Reino Unido. No Brasil, temos forte em nossa lembrança ainda sua passagem por lá, em 1968. Por tudo que ela representou para o seu país e para o mundo, o momento é de pesar e de reconhecimento de tudo que ela fez pelo mundo", disse.

Hoje, o presidente participará do funeral na Abadia de Westminster. O caixão deve seguir para lá às 10h44 (6h44 em Brasília), com a família real seguindo a pé, da mesma forma como ocorreu na quarta-feira, com a presença de autoridades de vários países. Ainda hoje, ele irá para Nova York, para abrir a 77ª Assembleia-Geral da ONU, onde, como manda a tradição, deve fazer o discurso de abertura. Estão programadas reuniões com líderes do Equador, da Guatemala, da Polônia, e da Sérvia, além de encontro com o secretário-geral da ONU, o português António Guterres.

LEIA MAIS SOBRE O FUNERAL DA RAINHA
PÁGINA 11

JONATHAN HORDLE/POOL/AFP

Ao lado da primeira-dama, Michelle, Bolsonaro assinou o livro de condolências e participará do funeral da rainha Elizabeth II

> "Sabemos quem é o outro lado e o que eles querem implantar em nosso Brasil. A nossa bandeira sempre será dessas cores que temos aqui: verde e amarelo"
>
> ■ **Jair Bolsonaro,** presidente da República, em discurso na sacada da embaixada do Brasil em Londres

Campanha em Minas na 6ª feira

Vinicius Prates

Na tentativa de diminuir a diferença nas pesquisas para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na corrida ao Palácio do Planalto e a rejeição do público feminino à sua candidatura, o presidente Jair Bolsonaro (PL) estará em Contagem, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), na próxima sexta-feira, acompanhado da primeira-dama, Michelle, para participar do evento "Mulheres pelo Brasil". Além do encontro com o grupo feminino, o presidente fará campanha em Divinópolis, no Centro-Oeste de Minas, no mesmo dia.

Na cidade da RMBH, o encontro será no Actuall Hotel Contagem, no Bairro Riacho das Pedras, conforme divulgado pela deputada estadual Alê Portela (PL). O evento estava previsto para o Mega Space, mas o novo local foi anunciado ontem. Michelle é considera presença importante nos eventos de campanha do presidente para tentar reduzir a rejeição dele entre mulheres. Desde o início da campanha eleitoral, em 16 de agosto, ele esteve duas vezes em Minas. O candidato abriu a campanha em Juiz de Fora, na Zona da Mata, quando Michelle também o acompanhou.

Lula chama presidente de fascista

RICARDO STUCKERT/DIVULGAÇÃO

O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que disputa o Palácio do Planalto, chamou o presidente Jair Bolsonaro (PL) de "fascista", durante discurso na capital de Santa Catarina, ontem. "Normalmente, um fascista que não tem partido político, que nunca organizou partido político, que não gosta do povo, não respeita ninguém, diz o seguinte: 'O meu partido é o Brasil'. E eu queria dizer para ele que o Brasil não é partido, é o nosso país". O petista subiu ao palanque acompanhado do candidato a vice em sua chapa, Geraldo Alckmin, da ex-presidente Dilma Rousseff e do candidato petista ao governo do estado, Décio Lima. Lula estava com uma bandeira do Brasil na mão. Na outra, carregava a bandeira do PT. "Esta bandeira aqui não é bandeira de um partido. É a bandeira de 215 milhões de brasileiros que amam este país", afirmou também.

No discurso, Lula afirmou ainda que, se for eleito, terá que "dar um jeito no Centrão" e mexer no chamado orçamento secreto. Ele subiu no palanque montado na Praça Tancredo Neves, no Centro de Florianópolis, em frente à Assembleia Legislativa. O petista pediu voto para candidatos aliados, porque, segundo ele, vai precisar de ajuda no Congresso caso seja eleito. Foi quando mencionou o Centrão (grupo informal de partidos no Congresso Nacional de orientação de direita e de centro-direita que dá sustentação ao governo Bolsonaro e que também já foi base de gestões petistas). "Se a gente ganhar, vai ter que dar um jeito no Centrão, vai ter que mexer no orçamento secreto, vai ter que cumprir o piso da enfermagem, melhorar o piso dos professores", afirmou o ex-presidente.

> "Um fascista que não tem partido, que não gosta do povo, não respeita ninguém, diz o seguinte: 'O meu partido é o Brasil'. E eu queria dizer para ele [Bolsonaro] que o Brasil não é partido, é o nosso país"
>
> ■ **Luiz Inácio Lula da Silva,** candidato do PT à Presidência, durante comício em Florianópolis

Lula esteve em Porto Alegre, no sábado, onde fez comício e criticou a participação das Forças Armadas no processo eleitoral. No dia anterior, o petista promoveu ato de campanha em Curitiba também, onde criticou o presidente Bolsonaro. Com o comício de ontem, ele seu encerrou essa fase da campanha com atos nas três capitais da Região Sul.

CAMPANHA EM IPATINGA A exemplo de Bolsonaro, que estará em Contagem e Divinópolis na próxima sexta-feira, Lula também voltará a Minas Gerais no mesmo dia. Ele estará em Ipatinga, cidade da mesorregião do Rio Doce. Na última quinta-feira, ele fez campanha em Montes Claros, no Norte do estado. "Depois da festa bonita que fizemos em Montes Claros, fico feliz em anunciar que o presidente Lula estará conosco em Ipatinga no próximo dia 23. Vamos com tudo rumo à vitória em Minas e no Brasil. #AquiÉLula", anunciu o senador Alexandre Silveira (PSD-MG), candidato à reeleição, pelas redes sociais.

WAGNER PARENTE

"As próximas eleições de meio de período ocorrerão em 8 de novembro e podem oferecer a primeira evidência eleitoral de que o trumpismo não desapareceu"

WAGNER PARENTE É ADVOGADO, ESPECIALISTA EM RELAÇÕES GOVERNAMENTAIS

O pato manco à brasileira

As eleições legislativas americanas – chamada de midterms ou de meio de período – ocorrem dois anos depois da eleição presidencial. Por isso, tendem a ser um bom termômetro da avaliação do governo. Se o presidente é bem avaliado, a chance de seus aliados manterem suas posições no Congresso é maior. As próximas eleições de meio de período ocorrerão em 8 de novembro e podem oferecer a primeira evidência eleitoral de que o trumpismo não desapareceu com a eleição de Joe Biden.

Para ter uma ideia, logo depois que o FBI invadiu a casa dele na Flórida, no início de agosto, a revista "The Economist", em parceria com o YouGov, realizou pesquisa para avaliar a imagem do ex-presidente. De acordo com os resultados divulgados no dia 18 do mesmo mês, 57% dos que se dizem republicanos atualmente têm uma visão muito positiva de Donald Trump. Esse índice é 12 pontos percentuais a mais do que a pesquisa realizada em período imediatamente antes da busca em sua residência.

O apelo popular resiliente a Trump, aliado a uma grande reprovação do governo atual (53%, segundo a pesquisa da Associated Press de 15 de setembro), tende a produzir candidatos republicanos competitivos e, eventualmente, fazer com que Biden perca a pequena maioria que tem no Congresso americano. Hoje, o partido Democrata do presidente Biden controla 225 cadeiras na Câmara dos Representantes contra 211 dos Republicanos e 11 vagas. No Senado, o equilíbrio é ainda maior: 50 cadeiras republicanas contra 48 democratas e dois independentes, sendo que sempre votam com os democratas.

Como a presidente do Senado é a vice-presidente Kamala Harris, e ela tem a prerrogativa do voto de desempate, Biden conseguiu aprovar suas pautas nesses dois primeiros anos de mandato.Caso perca a maioria nas duas casas, Biden pode virar o que os americanos chamam de pato manco: um presidente que tem suas funções prejudicadas pela falta de apoio no Congresso.

Observando a realidade das eleições brasileiras, existe alguma chance de o presidente começar seu mandato com uma posição frágil no parlamento? Em um país onde, na maioria das vezes, o governo consegue algum tipo de maioria, ainda que não muito sólida; pode parecer estranho falar de um presidente sem base (a exceção foi a ex-presidente Dilma, que terminou com seu segundo mandato abreviado). O tal do presidencialismo de coalizão, termo cunhado por Sérgio Abranches, parece ser a muleta perfeita para um mandatário em dificuldade.

No entanto, algumas mudanças estruturais na relação entre os poderes Executivo e Legislativo parecem, pelo menos, fazer supor a existência de algo impensável: que os partidos que compõem o chamado centrão permaneçam como oposição. A ideia é que se partidos mais chegados ideologicamente às pautas conservadoras – notadamente, Partido Progressista, Partido Liberal e Republicanos, entre outros – tiverem condições de manter seu poder sobre o orçamento público, coesão em votações e expectativas de voltarem a assumir o Poder Executivo com uma coalizão conservadora nas eleições de 2026, talvez entendam haver alguma vantagem em não facilitarem a vida do novo presidente.

Esse cenário deve ser considerado caso as urnas confirmem o resultado das pesquisas e o ex-presidente Lula volte ao poder. Se só puder contar com os partidos mais alinhados com a esquerda, dificilmente ele chegará em 200 votos na Câmara dos Deputados. Muito menos que os mais de 330 que hoje normalmente votam com Bolsonaro e insuficiente para aprovar qualquer mudança na Constituição Federal.

Desde que Lula deixou a Presidência, em janeiro de 2011, o Congresso brasileiro avançou na conquista de espaços, em especial sobre a alocação do orçamento e sobre a agenda política. Além disso, a cláusula de barreira fará com que o poder seja mais concentrado, já que o número de partidos representados no parlamento deve cair dos atuais 30 para menos de 20.

Sendo assim, parece precipitada a análise de que necessariamente os partidos de centro – hoje majoritariamente alinhados ao presidente Bolsonaro – correrão para compor uma base caso Lula vença, como fizeram em todas as ocasiões anteriores. Centrão sempre foi governo, mas não necessariamente sempre será.

Abre-se a possibilidade de presidente que não terá a tradicional boa vontade para aprovar o que quiser no início de mandato. Um cenário econômico desfavorável, somado a uma população polarizada, não deixa dúvida da dificuldade que será gerir o Brasil nos próximos anos. Não é nada absurdo imaginar que como nos Estados Unidos, a ala mais conservadora brasileira pode voltar ao poder antes do que se imagina.

Vale observar o que acontecerá nos Estados Unidos em novembro e como será a composição de uma base parlamentar caso Lula vença. O resultado de ambos pode ser um pato mancando.

PREVIDÊNCIA

Polícia Federal investiga suposto esquema irregular de pagamento de 13 mil benefícios envolvendo senhas de 29 servidores do órgão federal, que teriam sido violadas por hackers

PF evita fraude de quase R$ 500 milhões no INSS

MARCELLO CASAL JR./AGÊNCIA BRASIL

Agentes federais suspeitam que códigos do sistema previdenciário foram invadidos

CAMILA MATTOSO E THIAGO RESENDE

Brasília (FOLHAPRESS) - A Polícia Federal investiga suspeita de fraude que pode chegar a R$ 486 milhões em pagamentos de benefícios, como o auxílio-reclusão, cujo objetivo é proteger parentes que, com a prisão do segurado, podem ficar sem renda e, no caso de jovens, abandonar a escola para trabalhar

A operação para identificar os desvios também contou com a atuação do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) e da Federação Brasileira de Bancos (Febraban). Setores de inteligência das instituições financeiras que fazem esses pagamentos verificaram indícios de irregularidades nas transferências.

De acordo com a PF, as supostas fraudes foram feitas por meio de acessos de senhas de 29 servidores do INSS. A principal suspeita é que os códigos tenham sido hackeados. Ainda segundo policiais que participam da ação, com o acesso ao sistema do órgão, criminosos conseguiram reativar benefícios e alterar dados de contas bancárias para que os pagamentos fossem feitos.

Investigadores constataram que, entre os indícios encontrados até o momento, foi possível identificar grande quantidade de casos em que titulares das contas dos bancos não eram os mesmos destinatários dos benefícios. Um outro padrão notado é que as reativações foram feitas em benefícios que estavam perto de completar cinco anos, com valores que nunca passavam de R$ 100 mil — o que seria, em tese, para não chamar a atenção de órgãos de controle, como o Conselho de Controle de Atividades Financeiras).

"A Polícia Federal detectou, por meio do uso de ferramentas de análise massiva de dados, a existência de milhares de reativações de benefícios sociais de forma fraudulenta. Dessa forma, a medida mais urgente para evitar a evasão de dinheiro público foi o acionamento das instituições financeiras, possibilitando o bloqueio do pagamento de milhões de reais em benefícios fraudulentos", disse Cléo Mazzotti, coordenador-geral de Repressão a Crimes Fazendários da Polícia Federal.

A maior preocupação da polícia era que os pagamentos fossem suspensos o quanto antes. Isso porque a experiência de investigações desse tipo mostra que é difícil recuperar o dinheiro depois de realizada a transferência. Em algumas situações, é possível encontrar os autores, mas dificilmente os recursos são devolvidos.

A apuração começou em junho deste ano e, desde então, os bloqueios de pagamentos começaram a ser feitos. Mais de 13 mil benefícios que seriam pagos estão na mira da investigação — entre eles o auxílio-reclusão. O benefício é pago a dependentes do trabalhador que tenha no mínimo dois anos de atividade urbana reconhecida pelo INSS e não receba benefício do órgão, dentre outras exigências.

Segundo o INSS, uma análise mais aprofundada vai concluir, dentro desse montante de R$ 486 milhões, quais benefícios que seriam pagos irregularmente e quais estavam regulares. Por isso, o órgão ainda não tem informação de quanto poderá ser recuperado. A PF agora investiga se a ação foi orquestrada, se partiu de um mesmo grupo e busca identificar os autores das supostas fraudes.

Na esteira de medidas para combater desvios, o INSS concluiu no início de setembro a distribuição de tokens para aprimorar a segurança no acesso de servidores do órgão a dados dos beneficiários e ao sistema que autoriza a concessão de benefício.

Com isso, o acesso passa a ser protegido por três mecanismos: a senha pessoal de cada servidor, a verificação em duas etapas (código enviado para o celular do servidor) e o token (uma espécie de pen-drive que deve ser inserido no computador para destravar o sistema do INSS). Os tokens custaram R$ 1,34 milhão e devem ser renovados em três anos.

"Historicamente, o INSS é alvo de fraude, é alvo de todo tipo de problema. Nós começamos nos últimos anos a intensificar as parcerias com outros órgãos. As fraudes estavam cada vez mais sofisticadas, e o mundo está investindo em segurança cada vez mais. Então o setor público não pode ficar à margem disso", disse o diretor de tecnologia da informação do INSS, João Rodrigues da Silva Filho.

COMPRA DE TOKENS

O processo de compra dos tokens começou ainda no ano passado, como um projeto do INSS. A compra foi feita no início de 2022 e, agora em setembro, o sistema de todos os servidores do órgão (cerca de 20 mil) passou a exigir o dispositivo. Essa nova fase começou como um teste para um grupo mais restrito de servidores, mas, após seis meses, foi adotado por todo o órgão.

Os tokens foram distribuídos inclusive para servidores de agências do INSS em todo o país. Segundo Filho, o dispositivo passou a ser necessário até para acessar o histórico e processo de beneficiados. "O valor investido na segurança é muito pequeno em relação ao risco de fraudes", afirmou o diretor. O INSS trabalha em conjunto com outros órgãos para evitar prejuízos no pagamento de benefícios. Além da PF, há grupos de trabalho com o Ministério da Previdência e Trabalho, GSI (Gabinete de Segurança Institucional) e Dataprev.

Os bancos fazem, por exemplo, cruzamento de dados para saber se o benefício a ser pago será depositado em uma conta com o mesmo CPF ou de algum familiar. Caso contrário, há um indício de fraudes. Outra medida prevista pelo INSS é a troca da rede dos computadores, por uma com acesso mais rápido e que dá mais autonomia ao órgão. Atualmente, em caso de alguma suspeita de acesso irregular com informações e senhas de servidores, o INSS não consegue bloquear o acesso imediatamente — às vezes, depende do Dataprev. Além disso, o INSS quer investir mais em cursos e conscientização dos servidores sobre os riscos de fraude para evitar que o sistema seja burlado.

POR UM LUGAR NA URNA

Candidatos de legendas de menor representação lutam contra falta de recursos na divisão do Fundo Eleitoral, pouco ou nenhum tempo de TV e a necessidade de ganhar votos "na raça"

PEQUENOS PARTIDOS, ENORMES DIFICULDADES

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

As candidatas ao governo de Minas Vanessa Portugal (PSTU), Indira Xavier (UP) e Lorene Figueiredo (Psol) em corpo a corpo com eleitores: recursos restritos, equipes pequenas e pé na estrada para conquistar votos

ÍGOR PASSARINI

Na eleição do generoso Fundo Eleitoral fixado em cerca de R$ 5 bilhões, um abismo divide dois blocos de candidatos que fazem campanha pelo governo de Minas Gerais. De um lado estão os concorrentes ligados aos maiores partidos do país, com tempo de TV e muitos recursos do "Fundão" para bancar viagens de avião pelos quatro cantos do estado, comprar material de apoio e contratar grandes equipes. Do outro, os que têm direito a recursos minguados e contam basicamente com a sola do sapato, panfletos, megafone na mão e muita saliva para apresentar seus projetos e tentar conquistar o voto do eleitor.

Para mostrar a realidade desses candidatos de menor desempenho nas sondagens eleitorais, que correm por fora na disputa pelo Palácio Tiradentes, o **Estado de Minas** acompanhou dias de campanha de alguns deles. Na batalha árdua para serem ouvidos, muitas vezes, os concorrentes enfrentam a realidade de chegar para o corpo a corpo com eleitores e mal serem identificados, ou serem confundidos com algum candidato a deputado.

Na lista dos que correm atrás do eleitor com muito suor e pouco dinheiro estão as cinco mulheres candidatas ao governo do estado: Indira Xavier (UP), Lorene Figueiredo (Psol), Lourdes Francisco (PCO), Renata Regina (PCB) e Vanessa Portugal (PSTU). Além delas, há o Cabo Tristão, que disputa o pleito pelo Partido da Mulher Brasileira (PMB).

Reunidas em pequenas comitivas, quase sempre com menos de 10 integrantes, as candidatas ao governo de Minas Gerais dedicam boa parte da campanha a caminhar pelas ruas de cidades como Belo Horizonte, Contagem, Divinópolis, Juiz de Fora, Montes Claros e outros municípios estratégicos. Em um estado do tamanho da França, o deslocamento é um dos principais desafios enfrentados por esses partidos.

"Minas é um estado de grandes dimensões, com uma locomoção difícil, visto que as estradas estão bastante deterioradas e não existem outras alternativas de transporte. Então, a correria de uma campanha como a nossa, em que temos que nos desdobrar para estar em lugares distintos, é sempre um elemento de tensão", disse Vanessa Portugal.

No trajeto entre duas escolas municipais, de Belo Horizonte e Contagem, a candidata percorreu as principais vias do Bairro Céu Azul, na Regional de Venda Nova, na capital. Ao conversar com eleitores e entregar material de campanha, Vanessa enfatizou que estava ali não só para pedir votos, mas também para apresentar suas propostas e as do partido, em âmbito estadual e nacional.

Indira também destaca a dificuldade de logística. "É a campanha do tostão contra a do milhão. Temos colocado nas ruas panfletos e adesivos. Material que faz a apresentação das nossas propostas, numa campanha popular, olho no olho, conversando e ouvindo as pessoas", disse. De acordo com ela, fazer campanha em Minas é gratificante, por ser um estado com diversidade regional e cultural gigantesca, que nunca foi governado por uma mulher.

"Quando eu estava panfletando no restaurante popular do Barreiro, uma senhora me abordou, pegou o panfleto e falou: 'Olha, eu vi rapidamente divulgando a sua candidatura na TV e me identifiquei com você, porque vi verdade no que você estava falando. Falava com o coração'", relatou a candidata.

CAMPANHA ATRASA POR FALTA DE VERBA

Dificuldades provocadas por restrições financeiras são presença constante também na agenda de campanha da candidata do Partido da Causa Operária, Lourdes Francisco. Por causa delas, o concorrente só iniciou o corpo a corpo nas ruas em setembro, pois estava aguardando o material de divulgação chegar das gráficas. "Nossa dificuldade principal se deve ao embargo da nossa verba de campanha, que não teve recursos para a produção dos panfletos e adesivos, além de já termos a menor verba de todas", afirmou.

Já Lorene Figueiredo, que viralizou após dizer que o governador Romeu Zema (Novo) era a versão pão de queijo do presidente Jair Bolsonaro (PL), revelou o apoio que recebeu após a participação em um debate com todos os demais candidatos sendo homens. "Após um debate, uma mulher mais velha, Joana, me falou sobre a importância de ter uma mulher feminista de cabelos brancos enfrentando aqueles homens machistas. Aqueles homens misóginos, que não gostam de mulheres. Falou para ter coragem e continuar defendendo um estado sem fome, pois vamos chegar juntas, e ainda derrotar Bolsonaro e eleger Lula", declarou.

EDÉSIO FERREIRA/EM/D.A PRESS

NAOMI COURA/DIVULGAÇÃO

MARCOS VIEIRA/EM/D.A PRESS

Renata Regina (PCB), Lourdes Francisco (PCO) e Cabo Tristão (PMB), que também disputam o Executivo estadual: restrições legais de acesso a recursos e tempo de TV tornam a divulgação de ideias um desafio diário

Financiamento público manteve desigualdades

Enquanto os quatro candidatos ao governo de Minas Gerais que lideram as pesquisas de intenção de voto têm direito à maior fatia do Fundo Eleitoral, seus partidos também dominam o tempo do horário no rádio e na TV, com um total de oito minutos e 51 segundos em cada programa. As condições de disputa do atual governador e candidato à reeleição, Romeu Zema (Novo), do ex-prefeito de Belo Horizonte Alexandre Kalil (PSD), do senador Carlos Viana (PL) e do ex-deputado federal Marcus Pestana (PSDB) motivam queixas entre os concorrentes filiados a partidos de menor expressão.

"O próprio processo eleitoral é uma demonstração de como a nossa democracia é falha. Nós lutamos muito por financiamento público de campanha, mas agora vão gastar bilhões com isso, o que é um absurdo. É claro que o Estado tem que financiar para que todos tenham condições iguais, mas não é financiar para que candidatos comprem votos e tenham condições completamente diferenciadas. O valor total é exagerado e a distribuição é um absurdo completo, afirmou Vanessa Portugal, do PSTU.

"Infelizmente o processo eleitoral não é justo, não é democrático e não garante ao partido do povo ter o mesmo tempo de rádio e TV, além do financiamento público. Dificulta, mas não é um impeditivo porque nós seguimos na rua conversando olho no olho com o povo, com as mulheres, com a juventude", completou Indira Xavier (UP).

Renata Regina, que concorre pelo PCB, considera que um dos principais desafios é o "aspecto antidemocrático" do processo das eleições no Brasil. "É chamada 'festa da democracia', mas tem uma série de mecanismos que comprometem a participação na disputa eleitoral, principalmente das organizações comprometidas com a classe trabalhadora, que se autofinanciam, que não aceitam financiamento de empresários. E a gente ainda tem uma legislação que nos destina um valor ínfimo do Fundo Eleitoral, apesar de terem bilhões sendo destinados a isso", criticou.

Segundo a candidata, depois da última reforma, o partido ficou sem tempo de participação no horário eleitoral gratuito, o que comprometeu a capacidade da campanha de chegar a mais pessoas em um estado que tem a dimensão de um país.

"Estamos em um momento muito significativo para a história da democracia no nosso país. A cada caminhada, panfletagem e agenda de campanha, percebemos que as pessoas estão se dando conta da importância histórica destas eleições. No dia 2 de outubro podemos derrotar os governos de fome e morte de Zema e Bolsonaro. E isso se expressa na receptividade à nossa campanha, na busca por materiais, na repercussão dos debates e das entrevistas", disse Lorene Figueiredo. Mas, para defender suas ideias, a candidata conta com apenas 27 segundos do horário eleitoral pelo Psol.

Em uma panfletagem pela Praça Sete, no Centro de Belo Horizonte, um eleitor perguntou à candidata se ela estava com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Após um aceno positivo, pediu um adesivo dela e colocou no peito. Ao lado, o proprietário de uma banca pediu alguns dos materiais de campanha para deixar exposto ao lado dos adesivos de candidatos do Partido dos Trabalhadores.

Já a campanha do candidato Cabo Tristão (PMB), que não foi acompanhada *in loco* pela reportagem, demonstrou uma preocupação diferente das que foram relatadas pelas demais candidaturas ao Palácio Tiradentes. "Tem as dificuldades naturais, como toda campanha, mas está caminhando bem. O principal desafio é conseguir mostrar para a população de Minas Gerais, de forma clara e objetiva, que ele tem o melhor projeto para o governo do estado", disse a assessoria de Comunicação.

A POSIÇÃO DE CADA UM

No último levantamento do Instituto F5 Atualiza Dados, divulgado com exclusividade pelo **EM** em 2 de setembro, o governador Romeu Zema (Novo) aparecia com 47,8% das intenções de voto e o ex-prefeito Alexandre Kalil (PSD), com 30,9%. A terceira colocação era ocupada pelo senador Carlos Viana (PL), com 6,1% e a quarta pelo ex-deputado federal Marcus Pestana (PSDB), com 1,1%. Na sequência aparecem Renata Regina (PCB), com 0,9%; Vanessa Portugal (PSTU), com 0,5%; Lorene Figueiredo (Psol), com 0,3%, e Cabo Tristão (PMB), com 0,2%. Indira Xavier (UP), Lourdes Francisco (PCO) não pontuaram. O F5 fez 1.625 entrevistas entre 29 de agosto e 1° de setembro. A pesquisa foi registrada no TSE sob os números MG-03242/2022 e BR-01335/2022.

AS REGRAS DO JOGO

HORÁRIO ELEITORAL

- O tempo de cada legenda ou aliança foi definido no Plano de Mídia das Eleições 2022, aprovado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). De acordo com as regras, só têm direito ao horário eleitoral os partidos políticos que obtiverem pelo menos 3% dos votos válidos nas últimas eleições para a Câmara dos Deputados, distribuídos em pelo menos um terço das unidades da federação, com um mínimo de 2% dos votos válidos em cada uma delas. Outra possibilidade é terem elegido 15 ou mais deputados federais em pelo menos um terço das unidades da Federação.

FUNDO ELEITORAL

- Criado em 2017 para suprir as doações antes feitas por empresas, mas proibidas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em 2015, o Fundo Eleitoral é distribuído nos anos de eleição. Em 2022, o valor destinado pelo TSE aos 32 partidos políticos vai ser de R$ 4,9 bilhões. A divisão dos recursos é feita da seguinte forma: 2% são destinados igualitariamente entre todos os partidos; 35% são divididos entre as siglas que tenham pelo menos um representante na Câmara dos Deputados; 48% são fracionados entre os partidos conforme o número de representantes na Casa e 15% são divididos na proporção do número de representantes no Senado.

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

Diretor-Presidente: Álvaro Teixeira da Costa
Diretor-Executivo: Geraldo Teixeira da Costa Neto
Vice-presidente de Negócios Corporativos: Josemar Gimenez de Resende
Diretor de Publicidade: Mário Neves
Diretor Jurídico: Joaquim de Freitas
Diretor de Redação: Carlos Marcelo Carvalho
Diretora Administrativa e Financeira: Sônia Márcia Souza Silva Campos
Editora-Executiva: Renata Neves

EDITORIAL

Cerrado: tesouro negligenciado

Em mais uma estação seca, o bioma que ocupa aproximadamente um quarto de todo o território brasileiro, segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) – e que talvez seja entre todos o mais negligenciado –, é devorado novamente pelo fogo em proporções assustadoras. Com 2 milhões de quilômetros quadrados e áreas de influência que chegam a se estender por unidades da federação praticamente inteiras, como Tocantins, Goiás e o Distrito federal, e por grande parte de outras, caso de Minas Gerais, o cerrado é a formação que foi mais consumida pelas chamas até o mês de agosto deste ano, segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe).

Com 66.625 quilômetros quadrados transformados em cinzas nos oito primeiros meses de 2022, o bioma de árvores retorcidas teve no período o quadro mais crítico dos últimos seis anos em relação às queimadas. Desde 2016, a formação que é considerada a savana mais biodiversa do planeta não queimava tanto, aponta o Inpe. E em setembro, mês em que tradicionalmente se concentram os picos de incêndios florestais, a situação não melhorou: foram mais de 9 mil focos de calor detectados pelo satélite de referência do instituto apenas nos 16 primeiros dias do mês.

Ainda de acordo com os dados do Inpe, em termos de área queimada no mês de agosto, o cerrado liderou o ranking, com 28,2 quilômetros quadrados devastados pelo fogo, ou 48,9% da vegetação total perdida pelo país para as chamas. Para efeito de comparação, a Amazônia, onde as queimadas costumam provocar impacto bem mais severo na opinião pública e despertar muito mais atenção, inclusive no cenário internacional, ficou em segundo lugar, com 24 quilômetros quadrados consumidos em incêndios, ou 41,7% do território nacional reduzido a cinzas no período.

> Com 66.625 km2 transformados em cinzas nos oito primeiros meses de 2022, o bioma teve no período o quadro mais crítico dos últimos seis anos

Quando se considera a soma dos oito primeiros meses de 2022, porém, a disparidade assusta. Sempre segundo dados coletados via satélite pelo Inpe, os 66,6 mil quilômetros quadrados de cerrado atingidos pelo fogo no período representam 85,6% mais que os 35,8 mil quilômetros quadrados devastados pelas chamas na Amazônia brasileira até agosto deste ano.

Embora a preservação amazônica seja motivo de justa preocupação da opinião pública planetária, chama a atenção o fato de a devastação do cerrado ser tão negligenciada. Se não por sua importância natural, ao menos por ser imprescindível à própria economia do país. Uma das fronteiras e expansão do agronegócio – e pressionado exatamente por isso –, o bioma cujo aspecto seco parece um convite ao fogo tem importância marcante exatamente por sua riqueza hídrica, garantindo um recurso sem o qual nenhuma lavoura prospera. Nenhuma atividade humana, na verdade.

Dono de um tesouro líquido, seu subsolo é fonte de nascentes que, segundo a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), alimentam oito das 12 regiões hidrográficas brasileiras, com destaque para três: a bacia dos rios Araguaia/Tocantins, que tem no bioma a origem 78% de suas águas, a Bacia do São Francisco (70%) e a Bacia do Rio Paraná (48%). Não é à toa que a própria Embrapa trata o cerrado como o "pai das águas no Brasil".

Considerando ainda o fato de a formação abrigar fauna estimada por especialistas como equivalente a 5% do total mundial e cerca de um terço da brasileira, além da projeção de manter 12 mil espécies da flora, é difícil compreender a pouca atenção que a preservação do bioma merece, não apenas de autoridades, mas da opinião pública mundial. Segundo o projeto MapBiomas, iniciativa que envolve universidades, empresas de tecnologia e ONGs, o cerrado perdeu apenas de 1985 a 2020 cerca de um terço de sua cobertura vegetal. Restam 54,4% de vegetação nativa, segundo a mesma fonte.

Conter o avanço do fogo sobre essa vegetação, e cuidar para que a pressão da agropecuária se dê de forma minimamente sustentável é o mínimo para esperar que o bioma siga resistindo. E ajudando a matar a sede e a mover a economia de todo o país.

FRASE

Com todo respeito aos demais países do mundo: o Brasil é a Terra Prometida. O Brasil é um pedaço do Paraíso. E nós devemos nos orgulhar de termos nascido lá. Pode ter certeza, se essa for a vontade de Deus, continuaremos

■ **Jair Bolsonaro** (PL), presidente da República e candidato à reeleição, ao falar para apoiadores em Londres, onde participa das solenidades do funeral da rainha Elizabeth II

KLEBER

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter: @em_com | facebook: www.facebook.com/estadodeminas | e-mail: opiniao.em@uai.com.br | site: www.em.com.br/opiniao

POR CARTA

As cartas devem conter nome, endereço completo, número do telefone e cópia da carteira de identidade, podendo ser publicadas na íntegra ou parcialmente.
Avenida Getúlio Vargas, 291 - 2º andar - Funcionários - Belo Horizonte - MG - CEP 30112020 - fax: (31) 3263-5070

FUTEBOL

Torcedor pede reformulação no Atlético

Ivan Silva
Itabira – MG

"Esses jogadores do Atlético deveriam ser apelidados de 'ressuscita defunto'. Não adianta insistir com Alan Kardec, Pedrinho, Ademir, Rubens, Otávio, Calebe, Guga e Nathan Silva. Foi goleado pelo Fluminense e depois tomou gol no apagar das luzes contra o Cuiabá e o Bragantino. Ressuscitou Corinthians, Athletico-PR, Santos, Goiás e Avaí, que vinha de nove partidas sem vencer. A situação é tão crítica que o cobrador de falta do time é Guga, que fez apenas dois gols de pênalti desde que chegou ao time. Os goleiros adversários, hoje, estão assistindo aos jogos; não sujam nem os uniformes. Tem que haver uma grande reformulação no elenco antes da inauguração do mais moderno estádio de futebol do hemisfério."

TRIBUTO À RAINHA

Leitor fala sobre a falta de um líder nacional no Brasil

Hernani José de Castro
São Gonçalo do Rio Abaixo – MG

"Assistindo as despedidas da 'grande líder' do Reino Unido, rainha Elizabeth II, e o choro dos ingleses dá-nos uma sensação de 'inveja' por não termos um líder brasileiro. Poder-se-ia pensar em Getúlio Vargas, mas a sua despedida não foi a de um herói. Juscelino Kubitschek, nosso famoso 'JK', com seu legado mostrou que, querendo, tudo será possível. E nunca, ninguém conseguirá apagar os seus feitos. Mas uma'pergunta que não quer calar: qual a explicação de ter sido exilado? Será que jamais teremos um líder nacional?"

ELEIÇÕES

A importância do voto para deputados e senador

Rafael Moia Filho
Bauru – SP

"É fundamental que os eleitores percebam a importância dos seus votos para deputados estaduais, federais e senadores. No 1º turno, é imprescindível votar, não anular nem votar em branco, visto que são estes políticos que depois de eleitos vão influenciar a vida política nacional. São eles que vão aprovar a maior parte das ações dos governadores e da presidência. Vão ter a caneta nas mãos para aprovar orçamentos, aumentos, coibir desmandos e até dar andamentos em CPI's e impeachment. Dar as costas agora é o mesmo que deixar sua conta bancária por quatro anos nas mãos de terceiros sem fiscalizar."

EM LONDRES PARA FUNERAL DA RAINHA, BOLSONARO FAZ DISCURSO EM TOM DE CAMPANHA E FALA EM VITÓRIA NO PRIMEIRO TURNO

"Fazendo comício em velório, que desrespeito! Enquanto isso, no Brasil, cortou remédios da farmácia popular; não reajustou a tabela do Imposto de Renda; não corrigiu a tabela do SUS; vetou a correção da merenda escolar; não propôs o reajuste acima da inflação para o salário mínimo."
@ viverpoesia

"Nunca visitou um hospital, uma escola, uma creche. Nunca lastimou a destruição da vida, do meio ambiente, da dignidade das pessoas. Daí, vai tirar foto com o caixão da rainha."
@GalegosLuciana

"Desespero... Isso explica tudo"
@alisson_drumond

PROFISSIONAIS DE BELEZA "FORA DO PADRÃO" ESTÉTICO RELATAM PRECONCEITO

"Que tristeza. Que ela possa se recuperar e dar a volta por cima."
@revista.figo

"Quem já não passou por isso?"
@sirbudtheweiser

MADRUGADA GELOU, MAS TEMPERATURA AUMENTA DURANTE A SEMANA EM BH

"Definitivamente, o brasileiro não tem paz"
@kellymaria.11

FALTA DE CENSO: EM QUAL REGIÃO DE BH O IBGE ENFRENTA MAIS DIFICULDADE?

"Desculpa esfarrapada! Vejo muita gente à toa, que está em casa coçando e não pode responder o censo. Outras é por ignorância mesmo! Ouvi de uma mulher que ela não ia responder, pois estava com medo de perder o auxílio dela! Afff... O povo só sabe reclamar da vida! Quando é para fazer algo simples, mas de extrema importância, é esse mimimi danado! O Brasil não tem solução mesmo não."
@polianawek

"Acho engraçado esse povo. A gente fazendo almoço, tem que buscar crianças na escola, uma correia e, sinceramente, temos que parar tudo para dar atenção. Aí fica fácil."
@miriam.534

"Talvez porque muitas pessoas trabalham."
@keli_lgoncalves

FALTA DE CENSO: EM QUAL REGIÃO DE BH O IBGE ENFRENTA MAIS DIFICULDADE?

"Os ricos e poderosos querem se manter em anonimato"
Alexandre Nicácio

Por um Estado eficiente

Carlos Rodolfo Schneider

Empresário

A reforma administrativa que deveria estar tramitando no Congresso Nacional seria uma oportunidade para modernizar o Estado, desengessando-o, criando ferramentas que permitiriam valorizar os bons servidores, estimulando e reconhecendo o bom desempenho, a exemplo do que vêm fazendo diversos países. Como bem alertou há um tempo o deputado federal Tiago Mitraud, líder da Frente Parlamentar da Reforma Administrativa: "A baixa produtividade do setor público afeta diretamente a produtividade e a competitividade do país. Aprovando a reforma, vamos ver melhorias significativas no setor público e na produtividade do país como um todo".

Segundo o ex-presidente do Banco Central Armínio Fraga, o funcionalismo e a Previdência Social, mesmo após a reforma de 2019, são as duas contas que apresentam as maiores oportunidades para reduzir o gasto público, uma vez que representam cerca de 80% da despesa do Estado, contra a média de 50% a 60% em outros países.

Para remunerar 11,5 milhões de servidores públicos federais, estaduais e municipais, o Brasil gastou R$ 944 bilhões em 2018, equivalentes a 13,4% do PIB, um dos percentuais mais altos do mundo. Os Estados Unidos, por exemplo, gastaram 9,2% do PIB para remunerar 22 milhões de servidores. A Alemanha gasta 7,5%, a Colômbia 7,3%, e a Coreia do Sul 6,1%. Em contrapartida, no final de 2019, a OCDE divulgou relatório de avaliação da administração pública em 44 países, com a percepção da população sobre os serviços públicos. O Brasil aparecia mal na foto. Na educação, apenas 51% de cidadãos satisfeitos, contra 66% na média da OCDE e 70% na China, por exemplo. Na saúde, aparecemos com 33%, a China com 69%, e a média da OCDE é 70%. Os dados mostram que o país há muito tempo gasta muito e gasta mal, o que reforça a necessidade de mudanças.

Os dados mostram que o país há muito tempo gasta muito e gasta mal, o que reforça a necessidade de mudanças

Além do alto custo da máquina pública, existem claras distorções a recomendar mudanças. Como a existência de um quadro de 15,5 mil funcionários, que custam R$ 1,6 bilhão ao ano, apenas para administrar a folha de salários da União. Ou aberrações decorrentes do engessamento da grade de carreiras públicas, que obriga a manter servidores desocupados em funções obsoletas como discotecário, operador de videocassete, operador de telex, especialista de linotipo, datilógrafo, entre outras. Ou ainda um sistema de avaliação que concede a mais de 95% dos servidores a bonificação máxima por desempenho, performance a fazer inveja às melhores empresas. Além do que, 60% das gratificações continuam a ser pagas após a aposentadoria!

O Brasil não pode mais postergar uma reforma administrativa que permita ao país criar uma máquina pública forte, enxuta e ágil, capaz de apoiar e estimular o crescimento. É possível reduzir o número de carreiras na administração federal de 300 para cerca de 20. E é preciso diminuir os salários de início de carreira e estender o prazo para alcançar o teto, tomando por base o que paga o setor privado. Pesquisa feita pelo Banco Mundial, em 2019, mostrou que o salário no setor público era 96% superior ao cargo equivalente no setor privado.

Mesmo que a reforma só venha a valer para os novos funcionários públicos, o que inegavelmente reduz muito o seu alcance, é necessário ter pressa, uma vez que mais de 40% do atual quadro se aposentará até 2030, o que exigirá novos concursos. Mas como bem destacou Allan Falls, um dos principais coordenadores das reformas que resgataram a competitividade da Austrália no final do século passado e início deste, é preciso manter aceso o senso de crise para que as mudanças aconteçam. Além do sempre importante senso de urgência. Com a palavra, o Congresso Nacional.

A rainha está morta: e agora?

Guilherme de Faria Nicastro

Advogado no escritório Machado Meyer Advogados, bacharel em direito, com formação complementar em relações internacionais contemporâneas pela Escola de Direito de São Paulo, da FGV (2017). Diretor para o estado de São Paulo da Juventude Monárquica do Brasil e autor do livro "O caso do Palácio Guanabara: O direito de propriedade na transição política"

Desde o século 15, quando Carlos VII da França ascendeu ao trono, a resposta à pergunta do título que salta à cabeça de todos é "vida longa ao rei!". Resposta essa baseada na lei da transferência imediata da soberania do monarca morto ao seu sucessor.

No Reino Unido atual, assim como na França do século 15, "os mortos agarram os vivos" (em tradução livre do original francês: "le mort saisit le vif"). Portanto, não há vácuo de poder na transição dinástica do rei defunto para o rei sucessor.

Assim foi com o então Charles, príncipe de Gales. No exato instante em que a rainha Elizabeth II deu seu último suspiro, em 8 de setembro último, sua lúgubre (e longa) espera por alcançar o seu destino acabou. Charles — "pela graça de Deus" ou simplesmente pelo arcabouço constitucional britânico — ascendeu à posição à qual estava predestinado, tornando-se o atual Charles III do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte e chefe da Comunidade Britânica.

Com sangue, suor, lágrimas, ferro e fogo, decapitações, esquartejamentos, revoluções políticas, religiosas e econômicas, o parlamentarismo monárquico britânico se assegurou e a identidade daquele Reino Unido – não sem algum moderno questionamento separatista ou republicano – se consolidou.

Desde a ascensão de Charles III ao trono, no entanto, muito vem se debatendo sobre o papel que o novo monarca exercerá à sombra do legado materno – que garantiu a manutenção da monarquia britânica no século 20 e permitiu sua penetração no século 21. Muito se especula se ele será a ruína da monarquia, essa instituição milenar que após severos golpes, desde o final do século 18, entrou em decadência e se cristalizou como forma de governo em pouco mais de 40 países, dos quais um terço agora está sob seu domínio pessoal como chefe de Estado.

Quem hoje pode, com clareza e propriedade, responder a essa pergunta? Quem pode responder verdadeiramente quais são os limites, prerrogativas e direitos políticos e pessoais de um monarca no século 21? Quem pode explicar a manutenção dessa forma de governo supostamente anacrônica em nosso tempo? Quem pode interpretar o aparente paradoxo de uma forma de governo (teoricamente) antidemocrática – por se basear em sucessão hereditária do chefe de Estado – ser aquela que vige em 9 dos 15 países mais democráticos do mundo, segundo último levantamento do Índice de Democracia da The Economist[1]?

Não identificamos entre a produção acadêmica realizada no Brasil, comentarista, analista político ou jurista que tenha bagagem para responder a essa pergunta. No mundo? Um apanhado de contar nos dedos.

Como apontou o jurista Luc Heuschling, professor da Universidade de Luxemburgo, as monarquias europeias para os observadores estrangeiros são "um mundo totalmente diferente, feito de pompa, meandros legais [...] e escândalos sobre a vida privada da realeza". Segundo ele, na literatura do chamado direito constitucional global, no entanto, esse tópico é um ponto em branco. Em termos globais, a ciência política, incluindo os próprios países monárquicos, acabou por devotar extensivos estudos a outras instituições do Estado, como a Presidência nas repúblicas[2].

Mesmo no Reino Unido, se estiverem certos os professores Robert Hazell e Bob Morris, da University College London, não houve qualquer nova teoria ou estudo sobre essa forma de governo desde "The english Constitution", por Bagehot, em 1867[3].

Ou seja, não há qualquer grande debate acadêmico atual que explique a relação entre as monarquias e a atual concepção de democracia e o desenvolvimento democrático (aparentemente quase exemplar em alguns casos). Não há qualquer debate em que se discuta o papel e o limite de atuação de um monarca no século 21, ou mesmo quais seriam as limitações aos seus direitos fundamentais. Pode o monarca se recusar a sancionar uma lei? Pode o rei dissolver o Parlamento ou demitir o primeiro-ministro (afinal, o governo é constituído em seu nome)? Tem o rei a liberdade de se casar com quem bem entender, de votar, de exercer sua liberdade de expressão? São essas perguntas que a atual literatura jurídica deixou de estudar.

É como se, em nível acadêmico, tudo o que valesse a pena ser dito sobre as monarquias e os monarcas já tivesse sido dito na literatura do século 19 e as questões contemporâneas das monarquias fossem apenas semelhantes às das repúblicas. O mundo, contudo, mudou drasticamente nos últimos 100 anos.

Sobre Charles III, seu ativismo em certas áreas e posições políticas bastante contundentes parecem indicar uma atuação muito diversa da neutralidade exercida por sua mãe. O que a rainha Elizabeth II tinha de carisma e relações-públicas, seu filho não tem; o que ele tem de posicionamento político, ela, se tinha, não exerceu ou demonstrou publicamente.

Essa característica de Charles III inspirou, inclusive, uma peça de teatro lançada em 2014 (transformada em filme em 2017) intitulada "King Charles III". Nela se previa para esse novo rei um desastroso reinado, no qual Charles III, como um novo personagem shakespeariano, movido por sua moralidade, tenta exercer suas prerrogativas ao não sancionar uma lei considerada indecente e, contrariado pelo Parlamento, exerce o seu direito de monarca e de chefe de Estado, dissolvendo-o. Já não é spoiler, sendo a peça uma tragédia, que toda essa régia atuação constitucional leva o Reino Unido a uma crise institucional e o seu reinado à ruína.

A peça nos leva a vários questionamentos não respondidos pela literatura do direito constitucional moderno. Não há grandes estudos sobre qual é a liberdade pessoal do monarca como ser humano, tampouco sobre o limite de atuação do rei como chefe de Estado ou até sobre qual a razão de existir um chefe de Estado que, quando exerce suas prerrogativas em defesa das liberdades de seu povo, causa sua própria ruína e mina a instituição que ele mesmo representa.

Nenhum dos atuais manuais jurídicos dedica um capítulo ou seção especificamente às monarquias, sendo como se todas as grandes questões relacionadas a essa forma de governo – especialmente seu processo de democratização – tivessem sido definitivamente resolvidas no início do século 20.

Vez ou outra, contudo, um rei morre e – em um mundo cada vez mais diverso do que aquele em que baseou essa forma de governo – a falta de debate acadêmico sobre o tema faz com que fique mais difícil entender ou explicar as dinâmicas políticas nas monarquias constitucionais. A monarquia até pode ser envolvida em certa mágica ou revestida de algo até sobrenatural para o deleite das massas, mas o funcionamento da forma política de governo não deve e não pode ser interpretada dessa maneira, pois dela depende a liberdade e o futuro de tantos.

No mundo, milhões de pessoas vivem sob essa forma de governo em mais de 40 países — tanto em regimes democráticos, quanto antidemocráticos. Talvez seja o momento de nos atentarmos que as monarquias ainda existem e — para além de explicar ou especular apenas sobre o futuro de um novo monarca — estudar atentamente (e sem preconceitos) seus sucessos ou fracassos para, nos exemplos, aprimorar nossas próprias instituições.

Se Charles III será um bom ou mau rei, só o tempo dirá, mas seu reinado poderá servir, caso aproveitemos essa chance, para estudar as dinâmicas dessa forma de governo há tanto esquecida pela academia.

Prestemos atenção, pois a maior monarquia da Terra está em transição.

Vida longa ao rei!

Se Charles III será um bom ou mau rei, só o tempo dirá, mas seu reinado poderá servir, caso aproveitemos essa chance, para estudar as dinâmicas dessa forma de governo há tanto esquecida pela academia.
Prestemos atenção, pois a maior monarquia da Terra está em transição

(1) Conforme o último Índice de Democracia (2021) da The Economist, dos 15 países mais democráticos do mundo, nove são monarquias parlamentaristas (Reino Unido, Noruega, Nova Zelândia, Suécia, Dinamarca, Austrália, Países Baixos, Canadá, e Luxemburgo)

(2) HEUSCHLING, L. Old monarchies in old Europe. Anything new? An Appetizer, with special reference to Liechtenstein. International Association of Constitutional Law (IACL), 2021

(3) HAZELL, R. et MORRIS, B. (Eds.) The role of monarchy in modern democracy. European Monarchies Compared, Oxford and London: Hart, 2020

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 • Fone: (11) 3372-0022 • e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 • Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação (31) 3263 - 5330
Editorias:
Gerais (31) 3263 - 5244
Política (31) 3263 - 5293
Economia e Agropecuário (31) 3263 - 5103
Esportes (31) 3263 - 5313
Internacional (31) 3263 - 5301
Opinião (31) 3263 - 5373
Cultura - TV - Pensar e Divirta-se (31) 3263 - 5126
Fotografia (31) 3263 - 5214
Turismo (31) 3263 - 5333
Vrum (31) 3263 - 5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades (31) 3263 - 5048
Feminino & Masculino (31) 3263 - 5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402 - 0234
fale.conosco@em.com.br

Central de atendimento
(31) 3263 - 5800

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

ASSINE

em.com.br/assine

ANUNCIE

Publicidade
(31) 3263-5501/5197
Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

FUTEBOL

Depois de desaparecidas das bancas, as imagens dos jogadores de seleções que participarão da Copa do Catar estão de volta e aquecem mercado de troca e venda

Em busca da figurinha perdida

ELIAN GUIMARÃES

FOTOS: JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Crianças e adultos movimentam a praça ao lado da Barragem Santa Lúcia aos finais de semana: objetivo é completar o álbum da Copa

Depois de um "sumiço" das bancas de revista no fim de agosto, as figurinhas com fotos de jogadores de 32 seleções de futebol que participarão da Copa do Mundo no Catar, que começa em 20 de novembro, estão de volta. A mobilização de pais e crianças é intensa, como pôde ser observado na manhã de ontem na Barragem Santa Lúcia, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte.

Centenas de crianças, jovens e seus pais formavam grupos de troca de figurinhas repetidas, além de compra e venda. Com a decisão da Fifa em permitir que cada seleção convoque 26 atletas, com 15 reservas em cada jogo, o número de fotos dos ídolos futebolísticos aumentou, assim como os custos. O álbum da Copa do Catar está sendo comercializado em todo o país desde 19 de agosto.

Cada pacote com cinco figurinhas custa R$ 4 – o dobro do valor da Copa de 2018. O álbum sai a R$ 12 ou R$ 44,90, na versão de capa dura.

Um álbum completo da Copa do Catar terá 670 cromos, sendo 50 figurinhas especiais e 80 raras. O valor mínimo para completar o álbum é de R$ 536 – caso o colecionador não receba nenhuma figurinha repetida, em 134 pacotes.

CUSTOS. Silvio de Souza, de 60 anos, que trabalha na área de turismo, investe nesse mercado há pelo menos oito Copas do Mundo. De todas que já estiveram em seu empreendimento, a do Catar é a mais movimentada. "Esta Copa é excepcional, está mais concorrida e dando muito movimento. Compro de cara umas quatro caixas com 20 mil figurinhas. Invisto R$ 16 mil, dá para recuperar esse dinheiro, e sobra mais um pouco, mas coleciono e troco álbuns. Moro em Santa Luzia e só venho aqui e no Colégio Loyola, na região do bairro Gutierrez. Os preços variam de R$ 0,80 a R$ 1. As mais caras são brilhantes, que custam R$ 5. Essa história de figurinha custando R$ 2 mil é conversa fiada. Nunca vi ou soube de alguém que pagou esse preço," contesta.

A moda temporária de colecionador, a cada quatro anos, pode pesar no bolso. Henrique Rocha, 42 anos, administrador, foi à praça da Barragem pela segunda vez, com as duas filhas Beatriz, de 9 anos, e Cecília, de 8.

"Aqui é o point. Até agora já gastei uns R$ 700 em álbum e figurinha. Um só para as duas, senão dobra o valor. Já comprei em capa dura para durar. Geralmente, a gente consegue trocar todas as repetidas, são mais de 700 figurinhas, temos mais de 600, faltam 90. As raras são mais difíceis, Neymar, Cristiano Ronaldo, tem ouro, prata e bronze. Ouro é mais difícil. Chegamos e compramos as figurinhas, e quando há repetidas, vamos fazendo a troca com as outras crianças e pais. O custo não é barato", diz.

Bernardo Dantes Bicalho, 9 anos, estudante do 4º ano do ensino fundamental, faz coleção pela primeira vez. "O álbum está quase completo", comemora. O pai dele, Marcelo Ribeiro Bicalho, 42, atua na área comercial e confirma ser a primeira vez que colecionam figurinhas. "Estou achando caro. Já completamos 60% do álbum. As mais difíceis são as douradas. Espero guardar para a posteridade".

Ao lado do filho Miguel, de 6 anos, Natália Buss diz que contou com a ajuda de parentes para investir R$ 530 em figurinhas

SUMIÇO. A publicitária Natália de Sousa Lima Buss, 37 anos, mora na região e conta que sempre frequenta o ponto de trocas e vendas. Ela disse que as figurinhas em bancas desapareceram e que somente nesta semana conseguiu comprar.

"Faltam 10% para completar o álbum. Estava difícil e só conseguimos comprar nesta semana. E trouxe o Miguel, meu filho de seis anos, para trocar. Trouxemos 100 repetidas e precisamos de 60, acho que hoje a gente completa. A primeira vez foi em 2018, quando ele tinha dois anos, foi no aniversário dele. Agora com seis anos ele está curtindo mais, interagindo e trocando com amiguinhos da escola. Fiz um esquema por seleção. Na verdade, no álbum investi R$ 530, mas com colaboração de outros parentes. Meu marido e eu investimos mesmo uns R$300 em média", comenta.

Com as figuras de algumas seleções já completas, a enfermeira Rafaela Porto, 42 anos, moradora no Nova Granada, passou a manhã de ontem com o filho Lucas, que comprou o álbum pela primeira vez. "Só não queremos fazer compra de figurinhas, estamos deixando-o tirar na sorte ou fazer troca. Hoje é muito fácil comprar. Já completamos algumas seleções e agora a expectativa é juntar as figurinhas de atletas. Ele está muito empolgado e trouxe 60 para trocas".

Os tempos de isolamento devido à pandemia tornaram as atividades coletivas e públicas atuais mais atraentes e participativas. Com isso, a busca por álbuns e figurinhas nesta Copa do Mundo tem sido mais intensa que as demais. Essa é a explicação do pipoqueiro João Evangelista, de 62 anos, e sua esposa Sandra Regina, de 52, que vão para a praça aos sábados e domingos.

"Chegamos na praça depois da pandemia. Trabalho em outros locais também. Sou pipoqueiro há 20 anos. Neste ano está mais aquecido que nas Copas anteriores. O movimento é muito bom e vendo quase todo o estoque de pipoca," relata Evangelista.

A Fifa introduzirá em 2026 um novo formato de disputa para as Copas do Mundo masculina. Serão 48 seleções, aumento de 50% em relação às 32 seleções que se classificavam até o mundial 2022, que será disputado em novembro no Qatar. De 1982 a 1994, eram 24 times.

MARCA DE ATLETA

Correndo pela vida

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

Amigos celebram o feito de Afonso Cappai, que ultrapassou a marca dos 50 mil quilômetros de corrida pelo mundo

"Um projeto de saúde", assim define o homem de 78 anos que escolheu a corrida como forma de se manter saudável, bem disposto e humorado para acolher e compartilhar sua trajetória com familiares e amigos que o acompanham pela vida. Na manhã de ontem, Afonso Cappai de Castro, consultor, palestrante, escritor e corredor de rua apaixonado, completou 50 mil quilômetros em 43 anos correndo pelo mundo.

"A verdade é que a corrida representa vida, faz parte de um projeto de saúde", diz o corredor, que já está com a cabeça pensando no próximo objetivo. A meta está traçada para os próximos quatro anos, quando Afonso Cappai pretende chegar aos 60 mil quilômetros, um total de 2.500 quilômetros de corrida por ano.

A meta, a princípio, deverá ser cumprida na mesma lagoa da Pampulha, onde nesta etapa vencida dos 50 mil o corredor foi acompanhado por cerca de 40 amigos e familiares. Cappai recebeu apoio de algumas empresas na montagem da estrutura, da logística, camisetas e hidratação.

"Foi muito bonito, ser acompanhado na reta final pelos meus netos e amigos, alguns a pé, outros de bicicleta e patinetes. Cuido bem da alimentação, movimentação, sono e meditação. São coisas que me fazem chegar onde chegue. Claro que qualquer pessoa tem problemas de saúde, inerente à idade, mas não me impedem de continuar correndo."

ANTÍDOTO CONTRA ESTRESSE. Casado há 53 anos com Maria das Graças, pai de Hélade, Andréa e Renata e avô de Artur, Miguel e Giulia, Afonso encontrou na corrida, há 43 anos, um antídoto contra o estresse. Trabalhava durante quatro décadas numa empresa multinacional, quando adoeceu. Recorreu ao esporte e, como era ruim de bola, tirou o futebol de campo e se dedicou à peteca, um esporte bem belo-horizontino.

"Quebrei o pé jogando peteca, esperei a recuperação e comecei a correr. Felizmente, nunca tive uma torção, nada que me atrapalhasse. Para ter boa qualidade de vida, o ser humano precisa de alimentação, sono e movimentação, e sigo isso religiosamente", afirma Afonso, que, neste domingo, depois da corrida habitual, esteve reunido com a família em clima festivo.

Com dois livros lançados ("Os sonhos valem a pena" e "Paixão por correr"), Cappai agora pretende fazer de seu feito como corredor o tema da próxima publicação: "Como corri 50 mil quilômetros". (EG)

THALES CARRARO/DIVULGAÇÃO

PREMIAÇÃO

A jornalista Márcia Maria Cruz, do ***Estado de Minas****, foi premiada com o Troféu Mulher Imprensa na categoria Diversidade. Márcia é repórter e coordenadora do projeto DiversaEM. A cerimônia foi realizada na noite de sexta-feira (16), em São Paulo. Ao todo, dezesseis mulheres ganharam prêmios, oriundas de vários lugares do país. A premiação foi marcada pela representatividade, com um número expressivo de jornalistas negras – sete das 15 premiadas – e também pela grande homenageada da noite, Zileide Silva.*

SOLIDARIEDADE

Mulher foi vítima de violência enquanto limpava o passeio do prédio onde trabalha, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte. Polícia Civil diz que homem ainda não foi localizado

Moradores prestam apoio à faxineira agredida em Lourdes

Dois dias depois de ser agredida por um homem enquanto lavava a calçada em frente ao Edifício Griffe, no Bairro de Lourdes, na Região Centro-Sul de Belo Horizonte, a faxineira Lenirge Alves, de 50 anos, tem recebido apoio dos moradores que residem no local.

Segundo o síndico do edifício, desde que o fato ocorreu, os vizinhos estão sensibilizados. Na última sexta-feira (16/9), um dos moradores acompanhou Liege até um batalhão da Polícia Militar para registrar o boletim de ocorrência.

"Hoje eu liguei e ela disse que ainda está bem assustada e com bastante medo do que aconteceu. Nós vamos dar todo apoio para o que ela precisar", disse o síndico.

REPRESENTAÇÃO CRIMINAL No sábado (17/9) Linerge esteve de folga do trabalho e compareceu à delegacia de plantão da Polícia Civil para registrar uma representação criminal contra seu agressor, mas não conseguiu. Foi aconselhada a voltar ao local na segunda-feira (19/9).

Em entrevista ao **Estado de Minas** na semana passada, a mulher afirmou estar indignada com a situação. Ela contou que trabalha há 17 anos no prédio e nunca passou por uma situação parecida.

"Foi uma coisa que eu não imaginava, estava trabalhando, e veio ele fazendo isso comigo. É triste, porque se a gente não trabalha, é vagabundo. Se trabalha vem um covarde me agredir. Estou muito revoltada", relatou.

SUSPEITO Desde a manhã de sexta-feira (16/9), os moradores do Edifício Griffe não viram o homem que teria agredido Linerge. Apesar de saberem a possível identidade do suspeito, o síndico do prédio afirma que aguardam a identificação oficial pela polícia.

"Saiu nas redes sociais umas fotos e até o nome que seria dele, mas nós vamos esperar a identificação oficial para não acusar uma pessoa que pode se parecer com ele, mas é inocente", disse.

De acordo com a Polícia Civil, o agressor ainda não foi localizado. 'As polícias estão empenhadas na identificação e localização do suspeito e, em caso de atualização, as informações serão amplamente divulgadas', afirmou a corporação.

REPRODUÇÃO DE VÍDEO

Faxineira vítima de violência enquanto trabalhava deve registrar representação criminal contra agressor hoje

JAIR AMARAL/EM/D.A PRESS

ALÍVIO NO FRIO

Semana deve ter elevação na temperatura em BH

Mateus Parreiras

A semana que passou foi de frio mais intenso com registros até negativos devido ao vento, mas a partir de hoje isso deve se dissipar. Os termômetros irão se elevar a até 31°C, previsão para terça-feira (20/9), segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

Com o vento, a sensação térmica na capital mineira chegou a -10°C em BH, segundo Inmet. Ontem a capital registrou mínima de 10°C e a máxima foi estimada em 24°C, com poucas nuvens e ventos fracos. Durante esta semana, no entanto, o tempo se abre mais. Na quinta-feira (22/9) existe possibilidade de chuva.

Após subida na temperatura no início da semana, a capital mineira deve receber chuva em seguida

NO INTERIOR. Há alertas de risco meteorológico potencial do Inmet para a Zona da Mata, Vale do Rio Doce e sul do Jequitinhonha, com acumulado de chuva e previsão entre 20 a 30 milímetros por hora ou até 50 mm/dia. "Baixo risco de alagamentos e pequenos deslizamentos em cidades com áreas de risco", informa o Inmet.

A área de alerta, de acordo com o instituto, pode cobrir a Zona da Mata, Vale do Rio Doce, Central Espírito-santense, Noroeste Espírito-santense, Sul Espírito-santense, Metropolitana de Belo Horizonte, Litoral Norte Espírito-santense, Vale do Mucuri, Noroeste Fluminense, Norte Fluminense e Jequitinhonha.

INSTITUIÇÃO DE COOPERAÇÃO INTERMUNICIPAL DO MÉDIO PARAOPEBA - ICISMEP

Consórcio público, comunica a realização do Pregão Eletrônico nº 86/2022, Processo Licitatório n° 134/2022, conforme Leis Federais n° 10.520/2002 e 8.666/1993, sob o regime de menor preço por item. Abertura das propostas: às 9h do dia 30/09/2022, disputa: às 10h do mesmo dia. Objeto: Registro de preços para futura e eventual aquisição de medicamentos injetáveis e insumos farmacêuticos I – "A á M". Edital disponível em www.portaldecompraspublicas.com.br; www.icismep.mg.gov.br, e no setor de Licitações, Rua das Orquídeas, nº 489, Bairro Flor de Minas, São Joaquim de Bicas/MG, no horário de 10h às 16h, mediante prévio recolhimento dos emolumentos. Mais informações: (31) 2571-3026. A pregoeira, em 16/09/2022.

COOPERATIVA DE CRÉDITO DO CENTRO SUL MINEIRO LTDA – SICOOB CENTRO SUL MINEIRO – RUA LUÍS ALVES, N.º 134 - CENTRO - CARMÓPOLIS DE MINAS/MG - CNPJ N.º 71.238.232.0001-20, NIRE 31400006923 – EDITAL DE 1ª, 2ª E 3ª CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Presidente do Conselho de Administração da COOPERATIVA DE CRÉDITO DO CENTRO SUL MINEIRO LTDA. – SICOOB CENTRO SUL MINEIRO - no uso das atribuições legais e estatutárias (Art. 47, *caput* e Art. 78, II), CONVOCA os associados que nesta data são de número 12.128(Doze mil cento e vinte e oito), em pleno gozo de seus direitos sociais, e direito de votar para a **ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA** a ser realizada no dia 04 (Quatro) de OUTUBRO de 2022 (Terça-Feira), na sede da Ascincar CDL , sito à Rua Padre Francisco, 480, bairro Santo Antônio na cidade de Carmopolis/MG, às 16:30h (dezesseis horas e trinta minutos) em primeira convocação, com a presença de 2/3 (dois terços) do número de associados, às 17:30 (dezessete horas e trinta minutos) em segunda convocação, com a presença de metade mais um dos associados; ou em terceira e última convocação às 18:30 (dezoito horas e trinta minutos) com a presença de, no mínimo, 10 (dez) associados, para deliberarem sobre a seguinte **ORDEM DO DIA:**
1. Deliberar sobre a reforma geral do Estatuto Social do Sicoob Centro Sul Mineiro.

Carmópolis de Minas (MG), 19 de setembro de 2022.

Erivelton Laudimar de Oliveira
Presidente do Conselho de Administração
Sicoob Centro Sul Mineiro

BANCO MERCANTIL DO BRASIL S.A.
CNPJ Nº 17.184.037/0001-10
COMPANHIA ABERTA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
PRIMEIRA CONVOCAÇÃO

Ficam os acionistas do **Banco Mercantil do Brasil S.A.** ("Banco") convocados a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária ("Assembleia"), **a ser realizada de modo exclusivamente presencial no dia 07 de outubro de 2022, às 10h00**, na sede social do Banco, localizada na Rua Rio de Janeiro, nº 654, 19º andar, em Belo Horizonte/MG, para tratarem das seguintes matérias constantes da ordem do dia: (i) Deliberar sobre termos e condições do Protocolo de Incorporação e do Instrumento de Justificação, que estabelece os contornos da incorporação pelo Banco de sua subsidiária integral, **Mercantil do Brasil Imobiliária e Agronegócio S.A.**, sociedade anônima fechada, inscrita no CNPJ sob o nº 05.090.448/0001-67 ("MBIA"); (ii) Deliberar sobre a ratificação da nomeação da empresa especializada **PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes**, registrada no CRC sob o nº CRC 2SP000160/O-5 e inscrita no CNPJ sob o nº 61.562.112/0005-54, tendo como responsável técnico o Sr. Luís Carlos Matias Ramos, inscrito no CPF sob o nº 103.007.048-28 e CRC sob nº 1SP171564/O-1, para elaborar o laudo de avaliação, a valor contábil, do patrimônio líquido da Incorporada que será transferido ao Banco em virtude da incorporação; (iii) Deliberar sobre o Laudo de Avaliação elaborado pela empresa especializada; e (iv) Deliberar sobre a incorporação da **MBIA**. Ressalta-se que o conteúdo deste Edital é resumido, portanto, não deve ser considerado isoladamente para a tomada de decisão. Desta forma, os documentos e informações pertinentes às matérias a serem examinadas e deliberadas na Assembleia encontram-se à disposição dos acionistas (i) na sede do Banco; (ii) no *website* de Relações com Investidores do Banco (https://ri.mercantildobrasil.com.br/); e (iii) nos *websites* da CVM (www.cvm.gov.br) e da B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (www.b3.com.br).

Belo Horizonte/MG, 16 de setembro de 2022.

Marco Antônio Andrade de Araújo - Presidente do Conselho de Administração

EDITAL DE LEILÃO DE 05 IMÓVEIS, 523 FACAS PARA CHURRASQUEIRAS E 523 GARFOS DE MESA, INOX, NOVOS, MARCA GAZOLA - BANCO RURAL S.A - Em Liquidação Extrajudicial, CNPJ nº 33.124.959/0001-98, por seu Liquidante, devidamente autorizado pelo **Banco Central do Brasil, conforme Ofício nº 23659/2022 - BCB/DERAD - PE 215429 de 12/09/2022,** torna pública a realização de Leilão para venda dos bens abaixo listados, discriminados com os respectivos preços mínimos. **O Leilão será realizado 17/10/2022, às 10:00 horas,** pelo Leiloeiro Oficial – Rogério Lopes Ferreira, no **PALÁCIO DOS LEILÕES, localizado na BR 262, KM 375, Juatuba/MG, CEP 35675-000.** O Leilão realizar-se-á, simultaneamente, na modalidade presencial (Palácio dos Leilões) e online (real time), via internet, no endereço eletrônico **www.palaciodosleiloes.com.br**, pelo qual será oferecida aos interessados, previamente credenciados, a oportunidade de apresentar lanços para aquisição dos bens ofertados. A solicitação de credenciamento para participar do certame na modalidade online deverá ser feita perante o Leiloeiro Oficial até um dia útil anterior à realização do Leilão. A venda será realizada por lances, partindo do Preço Mínimo fixado neste EDITAL, que corresponde aos valores presentes nos Laudos de Avaliação. O proponente/arrematante não poderá alegar qualquer desconhecimento a respeito das condições, ou estado de conservação dos bens ofertados, objeto deste Edital. Os pagamentos serão realizados por meio da chave **PIX AG. 989, Conta 74973-7,** cadastrada em nome do leiloeiro Rogério Lopes Ferreira. **Forma de pagamento:** 20% (vinte por cento) no ato da arrematação e o restante no prazo máximo de 48 horas. Sobre o valor do lanço vencedor será acrescida a porcentagem de 5% (cinco por cento) referente à comissão do Leiloeiro, que deverá ser paga no ato da arrematação, conforme estabelecido no artigo 24 do Decreto Lei nº 21.981/32. Os bens serão vendidos em caráter "AD CORPUS" e no estado em que se encontram. Sagrar-se-á vencedor o arrematante que oferecer o maior lanço, observadas as condições de venda fixadas neste Edital, declarando-se ciente e integralmente de acordo com as condições dispostas neste Edital. A efetiva alienação ficará subordinada ao pagamento dos restantes 80% (oitenta por cento) do valor da arrematação. Na hipótese de o arrematante deixar de honrar, por qualquer razão, esse pagamento, perderá em favor do BANCO RURAL S/A - Em Liquidação Extrajudicial o sinal de 20% (vinte por cento), e, em favor do leiloeiro, a comissão de 5% (cinco por cento), o mesmo se aplicando ao caso de desistência da compra. Até o momento da abertura do leilão, poderá o comitente excluir do certame, parte ou a totalidade dos lotes por determinação judicial, ou a seu exclusivo critério. O interessado declara ter pleno conhecimento das presentes condições de venda e pagamento do Leilão e dos bens a serem leiloados. O Edital completo e informações adicionais, poderão ser obtidos pessoalmente ou perante o Leiloeiro Oficial ou via internet, nos endereços eletrônicos **www.palaciodosleiloes.com.br e www.rural.com.br, ou pelos telefones: (31) 3360-8106, (31) 3360-8107, (31) 3360-8190, whatsapp (31) 98449-9676.**

Belo Horizonte, 16 de setembro de 2022.

IMÓVEIS E UTENSÍLIOS

N° Ordem	Discriminação	Área	Localização	Valor mínimo para venda
01	Casa no Lote, 53 - Imóvel Resid. - Cond. Raiz da Serra I	1.000,00m²	**Gravatá/PE**	**705.000,00**
02	Sítio Genta, Campos de Goytacazes-RJ - Com área de Terreno 32.835,17 m2 e Área Construída de 4.944,09 m²	32.835,17m²	Rua Francisco Gomes de Freitas, 1.455 - 2º Distrito - Campos dos Goytacazes-RJ.	**1.988.000,00**
03	Sala 1.201 Ed. City Center - BH-MG.	43,37m²	Rua Timbiras 1558 e 1560 – Centro-BH/MG	**100.000,00**
04	Lote 07 - Matrícula - 18.892	550,00m²	Quadra "I" do loteamento Brisa da Serra - Gravatá-PE	**21.600,00**
05	Lote 09 - Matrícula - 19.666	649,00m²	Quadra "H" do loteamento Brisa da Serra - Gravatá-PE	**21.600,00**
06	523 Facas de Churrasco Inox novo - Marca Gazola	x-x-x-x	Palácio dos Leilões	**31.500,00**
07	523 Garfos de Churrasco Inox novo - Marca Gazola	x-x-x-x	Palácio dos Leilões	**19.900,00**
TOTAL				**2.887.600,00**

O **Sr. Edson Pereira Marques**, responsável pelo empreendimento denominado **BELFAR LTDA**, cuja atividade requerida é fabricação de medicamentos, exceto aqueles previstos no item C-05-01-0, medicamentos fitoterápicos e farmácias de manipulação (C-05-02-9), localizado à Rua Alair Marques Rodrigues, n 516, bairro Santa Amélia, CEP 31560220, Belo Horizonte - MG., torna público que protocolou requerimento de Renovação de Licença de Operação – RenLO ao Conselho Municipal do Meio Ambiente – COMAM.

A **LC FREIOS LTDA**, por determinação da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável-SEMMAD torna público que foi solicitada através do Processo Administrativo de Nº.5452222561, a Licença Ambiental Simplificada, para a atividade Serviços de Instalação, Manutenção e Reparação de Acessórios Para Veículos Automotores, Comercio a Varejo de Peças e Acessórios Novos para Veículos Automotores, Serviços de Manutenção e Reparação Mecânica de Veículos Automotores, localizada na ROD BR r 381 Fernão Dias S/N KM 482 Galpão 08 Letra-C Bairro Distrito Industrial Jardim Piemont Norte CEP.32.689-898 Betim-MG.

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

GUTIERREZ

1 LUGAR CERTO COMPRA E VENDA

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

G

Gutierrez

GUTIERREZ
Ap 120m2, 3qts c/arms, sala, suite, 1vg, próx. SuperNosso, j26 RB1611 440 mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

S

Santo Antônio

SANTO ANTÔNIO
Apto 145m2 na Av. Carangola, 4Qts, suite, 2vgs, elevador, J26 RB1592 750 mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

SANTO ANTÔNIO
Apto 155m2, próx. Igreja Sto Antônio, 4qts, vazio, 2vgs, elevador, J26 RB1608
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

Savassi

SAVASSI
Casa comercial, área 250m2, 2pavim., 4vagas, R. Pernambuco RB1562 j26
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[CONDOMÍNIOS]

COND.VILA D.REY
Casa colonial 900m² constr, 4stes, ampla área verde, lazer completo RB1536 j26
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

1 LUGAR CERTO ALUGUEL

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

L

Luxemburgo

LUXEMBURGO
Casa comercial 380m2 lote 450m2 4vgs px Supermercado Supernosso j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

SAVASSI

S

Savassi

SAVASSI
Apto luxo 80m2, 2quartos, 2salas, lavabo, ste, closet, escrit. lazer, vgs, R. Piauí. j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

BARRO PRETO
Prédio novo área 560m2, 5 pavim., 5sls, 7 banheiros, elev, 5 vgs próx. Fórum J26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

STO AGOSTINHO
Sala com. 35m2 bho 1vg port/segurança24h.AvContorno,px.Col. Loyola $800 j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

STO AGOSTINHO
Loja frente p/rua 170m², reformada balcão inst.para cameras 4bhos .Av Contornoj26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

4 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

[ADULTO]

Acompanhante

RELAX
Garotas, Garotos, Travestis e Transex. gpgbh.com.br
BHSEXO

Massagem Relax

MASSAGEM 99535-6290
Corporal Erótica, Completo Prazer c/ linda Aline. Local Disc

Para anunciar, ligue: (31)3228-2000
ESTADO DE MINAS
O Grande Jornal dos Mineiros

SEU ANÚNCIO NO **JORNAL ESTADO DE MINAS E PORTAL UAI**

Acesse:
classificados.em.com.br
Ligue:
(31) 3228-2000
Segunda a sexta de 8h às 20h.
Sábados 8h às 13h.
Vá até a nossa loja:
Av Getúlio Vargas, 291
Segunda a sexta
de 9h às 18h30

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

MONARQUIA

Às 7h de hoje terá início o funeral da monarca; caixão será transportado em carruagem e cortejo deve contar com a presença de um milhão de pessoas e líderes mundiais

Britânicos se preparam para as últimas homenagens a Elizabeth II

O adeus definitivo a Elizabeth II se aproxima e ontem milhares de pessoas aguardavam para prestar suas homenagens diante do caixão da monarca, enquanto outras já estavam posicionadas no trajeto do cortejo fúnebre, ao mesmo tempo que líderes mundiais desembarcam em Londres para acompanhar o funeral de Estado.

De acordo com os cálculos do governo, os cidadãos devem enfrentar uma fila de 13 horas para chegar ao Westminster Hall.

Levando em consideração a magnitude da fila e da espera, o governo pediu que as pessoas não procurem mais o final da fila "para evitar uma decepção".

O impacto e o simbolismo da monarca mais longeva da história do país, com um reinado de sete décadas, ficam evidentes com a lista de participantes no funeral, um evento que Londres não registra desde a morte, em 1965, de Winston Churchill, que liderou o país durante a Segunda Guerra Mundial.

Sua nora, a rainha consorte Camilla, destacou que Elizabeth II foi uma "mulher só" em um mundo de homens, em uma mensagem que transmitirá à nação pouco antes do minuto de silêncio que será respeitado às 20h (16h de Brasília), que teve um trecho divulgado de maneira antecipada.

"Não havia mulheres primeiras-ministras, nem presidentes. Ela era a única, sendo assim penso que forjou seu próprio papel", afirma a esposa do rei Charles III, que nunca esquecerá, segundo suas palavras, os "maravilhosos olhos azuis" da rainha, que faleceu aos 96 anos.

CORTEJO O funeral desta segunda-feira começará com o transporte do caixão da rainha, que está no Parlamento britânico, para a Abadia de Westminster.

Às 11h (7h de Brasília) começará a cerimônia fúnebre, oficiada pelo deão de Westminster, David Hoyle, e com um sermão de Justin Welby, líder espiritual da Igreja Anglicana, da qual o monarca da Inglaterra é o chefe desde o rompimento de Henrique VIII com Roma no século XVI.

Após a cerimônia, o caixão de Elizabeth II será levado em uma montaria, com a participação de militares, pelas ruas de Londres até o Wellington Arch, em Hyde Park Corner, em um cortejo que deve ser observado por um milhão de pessoas.

A partir deste ponto será levado de carro até o Castelo de Windsor, a 30 quilômetros de distância, onde acontecerão uma nova cerimônia fúnebre, apenas para a família, e o enterro.

Desde sábado, 48 horas antes do cortejo fúnebre, muitas pessoas já estavam posicionadas nas ruas do trajeto.

Este é o caso de Fiona Ogilvie, 54 anos, que serviu na RAF (Força Aérea Real) e aguardava perto da Abadia.

"Quando você entra para a RAF promete lealdade à rainha e é algo que fica com você", explicou, antes de elogiar Elizabeth II como "alguém que nunca fugiu a seu dever".

"A noite foi fria, mas vale a pena", disse Carole Budd, uma professora de 65 anos, que também estava perto de Westminster.

"Assisti ao funeral de Lady Di quando era adolescente, diante da Abadia de Westminster, e o ambiente era incrível", recordou Magdalena Staples, de 38 anos e acampada na Praça do Parlamento, ao citar a despedida da primeira esposa de Charles III.

A Abadia de Westminster tem capacidade para 2.200 pessoas. Do lado britânico estarão presentes a família real, a primeira-ministra Liz Truss, ex-primeiros-ministros e outras personalidades.

Também estarão na igreja quase 200 pessoas condecoradas pela rainha em junho deste ano, incluindo profissionais da saúde que participaram na resposta à pandemia de covid-19. (AFP)

PRINCIPAIS ATOS DA ÚLTIMA DESPEDIDA

19 DE SETEMBRO

1 7h (Brasília)

Funeral de Estado na Abadia de Westminster

O caixão da rainha é transportado em uma carruagem, que sai do Parlamento até a Abadia de Westminster

A cerimônia será transmitida pela TV em vários países

Presença prevista de milhares de pessoas durante a procissão

2 8h15 (Brasília)

Procissão até o Castelo de Windsor

O **caixão** é levado de carro até o Arco de Wellington e, em seguida, em uma carruagem até o **Castelo de Windsor**

LONDRES · Percurso da procissão · Parada dos guardas a cavalo · Arco de Wellington · Praça do Parlamento · Palácio de Buckingham · Abadia de Westminster · Palácio de Westminster · 250 m

Windsor · Av. Long Walk · LONDRES · Arco de Wellington · Abadia de Westminster · Palácio de Buckingham · 5 km

Reino Unido · Windsor · LONDRES

Castelo de Windsor · Pátio · Long Walk

3 11h06 (Brasília)

A carruagem entra na histórica avenida Long Walk

4 11h40 (Brasília)

Local em que o rei e os demais membros da família real se juntam à procissão antes da entrada do caixão

6 12h (Brasília)

Cerimônia transmitida pela TV

É aguardada a presença de **800 pessoas**, aproximadamente, entre ex-funcionários da Coroa e dirigentes mundiais

Capela de St. George

7 Após o funeral, o caixão será enterrado na **Cripta Real**, que fica abaixo do coro

Área reservada aos membros da família real e convidados

Coro de músicas religiosas e hinos

Altar · Coro · Nave · Porta oeste

5 11h53 (Brasília)

O caixão entra na capela pela porta oeste e é colocado em uma plataforma junto ao coro

8 15h30 (Brasília)

Cerimônia fúnebre privada em memória ao rei George VI

Presença do rei Charles III e de membros da família real

FONTES: PALÁCIO DE BUCKINGHAM E BBC / FOTOS AFP

AFP

Charles III recebe líderes mundiais antes do funeral

O rei britânico Charles III recebeu ontem no Palácio de Buckingham o presidente americano Joe Biden e outros líderes que desembarcaram em Londres para o funeral de sua mãe, Elizabeth II, poucas horas antes de o país observar um minuto de silêncio.

Também irão acompanhar o funeral de Estado na Abadia de Westminster os presidentes da França, Emmanuel Macron; Brasil, Jair Bolsonaro; assim como os monarcas da Espanha, Suécia, Noruega, Luxemburgo, Mônaco, Bélgica e Holanda, além do imperador japonês Naruhito e do primeiro-ministro canadense Justin Trudeau.

A quantidade de líderes mundiais e o funeral de modo geral representam um desafio de segurança "maior que os Jogos Olímpicos de 2012", disse o vice-comissário da Scotland Yard, Stuart Cundy.

Os governantes devem comparecer durante a tarde a uma recepção oferecida por Charles III no Palácio de Buckingham.

O evento deve incluir o encontro do rei Felipe VI da Espanha e seu pai, Juan Carlos I, o que não acontece desde que este último se mudou para os Emirados Árabes Unidos em 2020 após a divulgação de que sua fortuna estava sob investigação.

O presidente dos Estados Unidos assinou o livro de condolências oficial, momento em que aproveitou para elogiar a monarca. "Já expliquei que minha mãe e meu pai pensavam que todos (...) mereciam ser tratados com dignidade e foi exatamente isso que ela transmitiu", assim como "a noção de serviço", disse Biden, para quem "o mundo é melhor graças a ela". (AFP)

ODD ANDERSEN / AFP

Flores e outras homenagens deixadas no Green Park, em Londres, após a morte da rainha Elizabeth 2ª

ASSEMBLEIA

ONU reúne líderes pela primeira vez desde início da guerra

THIAGO AMÂNCIO

WASHINGTON (FOLHAPRESS) - A emergência climática já vinha dominando as últimas cúpulas da Organização das Nações Unidas. Nos últimos dois anos, os líderes mundiais precisaram se debruçar sobre uma pandemia que já matou mais de 6 milhões de pessoas. Agora, sem que as outras duas crises tenham ido embora, há uma guerra na Europa que acirrou ainda mais as divisões políticas globais e que lança sombras sobre o encontro de lideranças nos Estados Unidos.

É nesse contexto que começam os debates da 77ª Assembleia-Geral da ONU, em Nova York, que reunirão a maior parte dos líderes mundiais pela primeira vez desde a eclosão da Guerra da Ucrânia, em fevereiro. O tema deve dominar não só os discursos das autoridades, que começam na terça-feira (20) com o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro (PL), mas também as rodas de negociações e reuniões bilaterais entre os líderes.

De um acordo de paz, é claro, não haverá qualquer vislumbre durante o encontro promovido em Nova York, segundo disse o próprio secretário-geral da ONU, António Guterres. "Sinto que ainda estamos muito longe da paz. Acredito que a paz é essencial, paz de acordo com a Carta das Nações Unidas e com o direito internacional, mas estaria mentindo se dissesse que isso pode acontecer em breve", afirmou o português.

NEGOCIAÇÕES O grande objetivo da ONU nas discussões que envolvem a guerra é expandir o acordo que permite o comércio de grãos da Ucrânia, aumentando também as exportações de fertilizantes da Rússia em meio à crise de escassez de alimentos que se agrava sem fazer distinção de fronteiras.

Nesta semana, o russo Vladimir Putin ameaçou voltar a barrar as exportações ucranianas pelo mar Negro, principal ponto de escoamento da produção do país, e Guterres tem se envolvido diretamente na mediação do conflito, falando recorrentemente com os presidentes dos dois países.

Putin, aliás, não irá a Nova York. Em seu lugar, mandou o estridente chanceler Serguei Lavrov, que, como alvo de sanções da Casa Branca, até o último minuto não sabia se conseguiria viajar aos Esados Unidos.

TEMAS DO ENCONTRO Entre as consequências da guerra, deve entrar na pauta ainda, além da alta do preço dos alimentos, a segurança energética, em meio a escassez de gás natural e o aumento da queima de carvão na Europa. Também na seara climática, as enchentes no Paquistão devem ocupar parte importante das discussões. (Folhapress)

LANÇAMENTO

Depois de ter que driblar alguns problemas, a General Motors finalmente lança a linha 2023 do seu modelo elétrico no Brasil, que traz design atualizado e novos equipamentos

Demorou, mas o Chevrolet Bolt chegou

FOTOS: CHEVROLET/DIVULGAÇÃO

Alexandre Carneiro*
De Indaiatuba (SP)

Depois de um ano em suspenso, o Chevrolet Bolt EV enfim está de volta ao mercado brasileiro. O carro elétrico da General Motors chegou a entrar em pré-venda em agosto do ano passado, mas as negociações foram canceladas devido a uma falha nas baterias, que poderia provocar incêndio. O modelo passou por uma reestilização e chega às concessionárias neste mês, já na linha 2023.

Agora, de acordo com a Chevrolet, tal problema foi sanado pela LG, que fornece esses componentes. Ainda segundo a montadora, tratava-se de uma falha de fabricação, e não de projeto. Unidades do Bolt vendidas em outros países tiveram as baterias substituídas em ações de recall.

Nesse intervalo de 12 meses, entre a solução do problema e a chegada ao mercado, o preço do Chevrolet Bolt EV subiu de R$ 317 mil para R$ 329 mil. Para os primeiros 40 compradores, o fabricante incluirá nesse valor o carregador residencial para as baterias, mais conhecido como wallbox. Os demais terão que pagar à parte por esse item, cujo custo total, incluindo a instalação, pode chegar a R$ 12 mil.

A mudança nas baterias não alterou as características técnicas desses componentes, que são à base de íons de lítio e têm 66kWh. A autonomia do Bolt, segundo a Chevrolet, é de 459 quilômetros no ciclo europeu WLTP, ou de 416 quilômetros no ciclo estadunidense EPA.

Em uma estação de recarga ultrarrápida é possível atingir metade do nível máximo das baterias em apenas 40 minutos. Em uma hora, o nível de carga já chega a 80%. Porém, em uma tomada comum, de 220V, o ritmo do processo de recarga é bem mais lento: o veículo ganha cerca de 40 quilômetros de autonomia a cada hora.

O Chevrolet Bolt chega em versão única. O comprador escolhe apenas a cor, entre quatro opções: vermelho rubi, branco summit, preto ouro nego e cinza urbano. Ao que parece, o modelo não tem a missão de alcançar grandes números de vendas (coisa, aliás, que o preço nem permite). Ele está mais para carro de imagem, servindo de vitrine de tecnologia e abrindo a ofensiva de veículos elétricos da Chevrolet.

A tampa do porta-malas e as lanternas traseiras em LED foram redesenhadas, mudando o visual

O acabamento interno trouxe mudanças nas forrações das portas e revestimentos dos bancos

EQUIPAMENTOS A reestilização deu ao Bolt EV uma dianteira mais limpa, sem elementos emulando a grade central, como em outros carros elétricos da Chevrolet. Ali, o destaque são os faróis full LED. Essa tecnologia de iluminação está presente também nas lanternas traseiras, que foram redesenhadas, assim como a tampa do porta-malas. Nas laterais, o modelo exibe novas rodas de 17 polegadas com acabamento diamantado.

No interior, o Chevrolet Bolt 2023 traz um novo painel, com tela customizável de oito polegadas para os instrumentos. Por sua vez, a central multimídia tem tela de 10,2 polegadas e incorpora Wi-Fi, Spotify e Alexa nativos, além do sistema OnStar, já conhecido de outros modelos da marca. No mais, as forrações das portas e os revestimentos dos bancos também mudaram.

Entre os equipamentos, o maior destaque do Chevrolet Bolt 2023 é o pacote destinado à segurança. O carro elétrico traz os seguintes itens: controle de cruzeiro adaptativo; 10 airbags; assistente de estacionamento com câmeras de visão em 360 graus; assistente de permanência na faixa; alerta de ponto cego; alerta de movimentação traseira em marcha a ré; frenagem automática com alerta de colisão e detecção de pedestres

AO VOLANTE O VRUM dirigiu o Chevrolet Bolt dentro do Campo de Provas de Cruz Alta, da GM, em Indaiatuba (SP). O trajeto foi restrito a algumas voltas na pista D1, que tem 4,6 quilômetros de extensão: é nela que o fabricante faz testes de durabilidade nos produtos nacionais.

No breve contato, deu para notar algumas características típicas dos carros elétricos. A mais evidente delas é o nível de ruído extremamente baixo em comparação a um veículo a combustão. Outra particularidade é o sistema de frenagem regenerativa, que "segura" o carro sempre que o motorista tira o pé do acelerador.

O motor do Chevrolet Bolt entrega 203cv de potência e 36,7kgfm de torque: esse último valor é imediato, como em todo carro elétrico. A tração é dianteira. O fabricante anuncia uma aceleração até 100km/h em apenas 7,3 segundos, e não há motivo para duvidar. Afinal, o modelo reage com muita rapidez aos comandos do acelerador, entregando desempenho até esportivo.

Na pista do fabricante, o Chevrolet Bolt pareceu ter um acerto de suspensão equilibrado, capaz de proporcionar boa estabilidade sem comprometer o conforto de rodagem. A visibilidade, para a qual colabora o para-brisa avantajado, também agrada.

O interior do Bolt é espaçoso, inclusive no banco traseiro, onde o assoalho plano traz conforto ao quinto ocupante. Já o porta-malas, com 380 litros, é bastante razoável. O console central ganhou mais nichos para pequenos objetos, graças à adoção de um freio de mão elétrico e de câmbio com acionamento por botões. E o acabamento traz caprichos raros na atual linha da Chevrolet, como superfícies emborrachadas no painel e nas quatro portas.

*** Jornalista viajou a convite da General Motors do Brasil**

Modelo vem com o cabo apropriado para a recarga da bateria, que pode ser feita em tomada doméstica

Painel de instrumentos digital com tela de oito polegadas traz informações sobre a autonomia do carro

JAECI CARVALHO

>>jaeci.cavalcanti@uai.com.br

COLUNA DO JAECI

"A verdade nua e crua é que, ao presenciar treinamentos nos CTs, os jornalistas brasileiros constatarão o quão incompetentes são nossos treinadores"

ESTA COLUNA É PUBLICADA AOS DOMINGOS, SEGUNDAS, QUARTAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

Eles querem esconder a mediocridade dos treinamentos

O diretor executivo do Atlético Mineiro, Rodrigo Caetano, disse que "dificilmente a imprensa terá acesso aos treinamentos, pois o CT é um lugar dos jogadores, comissão técnica e dirigentes". É sabido que a pandemia do coronavírus acelerou um processo que já estava em voga, que é o de impedir que os jornalistas assistam aos treinamentos e tirem suas conclusões, como sempre aconteceu.

Sou de uma época em que sentávamos com os jogadores, batíamos papos, fazíamos entrevistas em suas casas, e que tínhamos amizade com eles. Não se escondia nada, mas também não entrávamos em suas vidas particulares.

É sabido que hoje há um "caminhão" de gente que se acha jornalista, que tem canal e que movimenta uma legião de torcedores, que querem escutar apenas coisas boas sobre o seu clube. Se um jornalista, de verdade, raiz, faz uma crítica, é bombardeado por esses pseudos-jornalistas, como se estivesse cometendo um crime.

Entretanto, é preciso separar o joio do trigo. Caetano sugere até que não haverá mais cobertura da imprensa, em dia nenhum, no CT, como acontece na Europa. Lá, os clubes determinam o dia da entrevista e eles escolhem o jogador que vai falar. Ok, já que querem adotar esse sistema no Brasil, devemos cobrar também um futebol em nível de Europa, pois o que eles entregam com seus treinos secretos, é um nível técnico abaixo de qualquer crítica.

Acho fundamental um jornalista observar o treinamento, tirar suas conclusões e escrever sobre o que viu. Que crime há nisso? É só credenciar quem pertence aos órgãos de imprensa sérios e corretos, e se resolve o problema. Blogueiros e donos de canais que são apenas torcedores, não devem ter acesso aos jogadores. Simples assim!

Outra coisa que funcionaria bem é a imprensa se reunir, por meio das associações, e combinar de ninguém ir a CT nenhum fazer a cobertura, quando for permitido. Dessa forma, os patrocinadores ficariam escondidos e garanto que iriam reclamar da falta de exposição de suas marcas. Imediatamente, os clubes mudariam de ideia e deixariam a imprensa trabalhar.

Quando você deseja copiar algo da Europa, tem que ter o cuidado de dar a contrapartida adequada. Lá, eles podem agir dessa forma, pois o futebol apresentado dentro de campo é de alta qualidade, mas no Brasil, parece até piada pronta. A verdade nua e crua é que, ao presenciar treinamentos nos CTs, os jornalistas brasileiros constatarão o quão incompetentes são nossos treinadores, com algumas exceções, e o quanto os jogadores treinam pouco. Para esconder isso, os clubes pretendem adotar tais medidas.

Telê Santana, Carlos Alberto Silva, Zagallo, Parreira, Luxemburgo, jamais esconderam seus treinos. Até mesmo na Seleção Brasileira tínhamos acesso a tudo. Reinaldo, Éder, Cerezo, nunca se importaram em nos ver assistindo aos treinamentos deles, porque tinham a consciência do que faziam, eram craques, gênios da bola, e, mesmo os jogadores mais "comuns", não tinham o menor preconceito conosco.

Eram épocas em que havia uma sintonia entre todos nós, e nas quais o futebol brasileiro era vencedor e respeitado. Hoje, a coisa mudou, e para pior, como tudo na vida, infelizmente.

O que deveríamos copiar da Europa é a evolução tática e técnica, que estão nos deixando cada vez mais distantes da Copa do Mundo. Lá, os treinadores têm compromisso com a criatividade, com o passe, o drible, o gol, justamente o que tínhamos no passado. Eles nos copiaram, e muito bem, e nós, involuímos.

Quando você faz a coisa certa, não há o que esconder. Fico vendo nas coberturas da Seleção Brasileira de Tite, nós, repórteres, podemos assistir os 15 primeiros minutos do "bobinho". Depois, toda a imprensa é convidada a se retirar e ir para a sala de entrevista coletiva para questionar o treinador.

Mas, questionar o quê, se a gente não assiste ao treinamento? Por isso, Tite é tão questionado por nós e pela torcida brasileira. Ele treina escondido e na hora do jogo, no estádio, onde não pode esconder mais, mostra aquele futebol pobre, de dar sono, mesmo tendo à disposição alguns excelentes jogadores, que surgiram de dois anos para cá.

A mediocridade de dirigentes, treinadores e jogadores está fazendo o futebol ficar chato e ruim. Realmente, eles têm razão em esconder da imprensa, o que fazem ou o que não fazem nos CTs. Com raríssimas exceções, o que vemos é um futebol pobre, sem qualidade e bem distante dos velhos e bons tempos do verdadeiro futebol brasileiro, aquele que encantava e que não escondia nada de ninguém.

SÉRIE B

Treinador do Cruzeiro, Paulo Pezzolano destaca atletas que jogam pouco, mas demonstram muita vontade sempre que entram em campo e comprometimento com o escudo da Raposa

ORGULHO DOS RESERVAS

THIAGO MADUREIRA

GLADYSTON RODRIGUES/EM/D.A PRESS

Paulo Pezzolano: "É um orgulho ver um jogador que não estava jogando entrar e se aplicar taticamente, em intensidade, quer dizer que estão trabalhando muito bem"

"É um orgulho". Assim o técnico Paulo Pezzolano resumiu a sua felicidade ao ver a dedicação dos jogadores do Cruzeiro a cada vez que entram em campo. E o treinador não fala dos principais jogadores, que atuam na maioria das partidas. A mensagem é principalmente para quem têm minutagem menor na temporada.

"É um orgulho ver um jogador que não estava jogando entrar e se aplicar taticamente, em intensidade, quer dizer que estão trabalhando muito bem. Na cabeça de muitos jogadores, se não está jogando, fica leve nos treinos. Mas isso fala muito bem deles como profissionais e como estão no dia a dia. Aqui, formamos uma equipe de trabalho muito boa", disse o treinador.

Na visão de Paulo Pezzolano, existe um comprometimento dos atletas com escudo, história e torcedores do Cruzeiro. Para o treinador, isso fez diferença na excelente campanha da equipe na Série B. "Hoje, há um comprometimento muito grande com o escudo, com o Cruzeiro, com a história do Cruzeiro, com o torcedor, e todos entenderam o que tínhamos que fazer para deixar o Cruzeiro mais perto da Série A, não só no campo, mas fora também", completou.

Para o treinador uruguaio, todos os jogadores estão motivados no Cruzeiro. "Estão todos motivados, todos contentes, todos estão entendendo o que é Cruzeiro. E, às vezes, não é: se jogo, estou contente; se não jogo, estou descontente. Assim estou falhando com o Cruzeiro, estão falhando eles mesmos com as suas famílias, estão perdendo futuro", concluiu.

Na vitória do Cruzeiro sobre o CRB, por 2 a 0, no sábado, atletas que estavam com pouco espaço tiveram mais minutos em campo, casos do lateral-direito Geovane Jesus, dos laterais-esquerdos Marquinhos Cipriano e Kaiki e do ponta Stênio.

RUMO À ELITE Enquanto o técnico exalta o comprometimento dos jogadores, o torcedor do Cruzeiro pode pegar uma calculadora para fazer as contas para o acesso à Série A, que não são tão fáceis para os profissionais de Humanas, como o repórter que escreve essas linhas. O time de Pezzolano pode subir se vencer o Vasco na quarta-feira, às 21h, no Mineirão, porque vai a 68 pontos e, assim, não terminará a competição abaixo do quarto colocado – os quatro primeiros garantem vaga na elite do futebol brasileiro em 2023.

A classificação de momento da Série B do Campeonato Brasileiro é a seguinte: Cruzeiro, 65 pontos; Bahia, 51; Grêmio, 50; Vasco, 48; e Londrina, 45. Se perder para a Raposa, sobrarão sete partidas para o Vasco, quarto lugar, e oito para o Londrina, o quinto colocado.

Para o entendimento ficar menos difícil, isolamos Bahia e Grêmio, segundo e terceiro colocados, fixando apenas nos times do Rio de Janeiro e do Paraná. O Tubarão só ultrapassaria a Raposa se vencesse os oito jogos restantes, chegando assim aos 69. O detalhe precioso: na 32ª rodada, a equipe de Adilson Batista duela contra o Vasco.

Assim, obrigatoriamente, mais uma derrota precisaria ser considerada para o time da 777 Partners, já que contamos o revés para a Raposa, feito obrigatório para o retorno à Série A já na próxima partida. Logo, o Vasco teria duas derrotas em oito jogos, sobrando seis rodadas. Com essa combinação, o time carioca só chegaria aos 66 pontos e não ultrapassaria a equipe de Pezzolano.

Sendo assim, a partida entre Londrina e Vasco é o que garante essa possibilidade de acesso na quarta-feira (21), às 21h, no Mineirão. Se Londrina e Vasco empatarem – já anotando a derrota do time carioca no Mineirão – nenhum deles ultrapassaria a Raposa. A equipe de Jorginho iria aos 67, caso ganhe todos os jogos, assim como o Tubarão.

Cabe ao torcedor celeste agora preparar o foguetório e a festa para a quarta-feira. Em campo, o serviço ficará para os comandados de Pezzolano, que não decepcionaram neste ano.

CANINDÉ PEREIRA/AMÉRICA - RN

O América-RN venceu o Pouso Alegre por 2 a 0, em Natal, mas o título será decidido no dia 25, no Manduzão

SÉRIE D

Pouso Alegre perde a primeira

O Pouso Alegre não suportou a pressão do América-RN e perdeu, por 2 a 0, o duelo de ida da final da Série D do Campeonato Brasileiro, ontem, na Arena das Dunas, em Natal. O estádio de Copa do Mundo estava com excelente público (30.261 pagantes), que empurrou os donos da casa. Os gols do jogo foram marcados por Téssio e Wallace Pernambucano.

Assim, o time potiguar abre boa vantagem na decisão da quarta divisão nacional. Apesar de já classificados para a Série C desde as semifinais, conquistar o título da competição melhora bastante a condição financeira do vencedor no planejamento para a próxima temporada.

O confronto da volta, portanto, acontece no próximo domingo (25/9), às 16h, no Manduzão, em Pouso Alegre (MG). O América-RN pode perder por até um gol de diferença que garante o troféu da Série D. Em caso de derrota por dois gols, a decisão vai para as penalidades máximas. O Pousão precisará de todo o apoio de sua torcida para tentar reverter o placar e sair com o título inédito.

O JOGO Empurrado pelos mais de 30 mil torcedores que lotaram a Arena das Dunas, o América-RN partiu para cima e abriu o placar logo aos 10min. Téssio arriscou de fora da área, cruzado, e contou com um desvio na defesa mineira para tirar o zero do marcador.

Por fim, já próximo do apito final, os donos da casa ampliaram a vantagem aos 40min da etapa complementar. Iago foi derrubado dentro da área por Victor Pereira e o árbitro marcou pênalti. Na cobrança, Wallace Pernambucano bateu mal, no meio do gol e sem força, parando no goleiro Edson Mardden. No entanto, o assistente apontou que o arqueiro se adiantou e mandou voltar a batida. Na segunda chance, então, o atacante não desperdiçou e colocou o América-RN mais próximo do título da Série D.

SÉRIE A

Juninho foi o melhor jogador do América no Independência, ontem, e ainda marcou o gol da vitória sobre o Corinthians, somando três pontos na busca pela vaga na Libertadores

COELHO VENCE E SE APROXIMA DO G-6

1X0

AMÉRICA
Matheus Cavichioli; Raúl Cáceres (Patric, aos 32 do 2º), Ricardo Silva, Éder e Marlon; Juninho, Alê e Benítez (Índio Ramírez, aos 32 do 2º); Matheusinho (Iago Maidana, aos 38 do 2º), Felipe Azevedo (Aloísio, aos 38 do 2º) e Henrique Almeida (Mastriani, aos 23 do 2º)
TÉCNICO: Vagner Mancini

CORINTHIANS
Cássio; Léo Mana (Robson Bambu, no intervalo), Bruno Méndez, Raul Gustavo e Lucas Piton; Xavier (Du Queiroz, no intervalo), Roni (Fausto Vera, aos 28 do 2º), e Giuliano; Adson (Renato Augusto, aos 21 do 2º), Mateus Vital e Róger Guedes (Yuri Alberto, no intervalo)
TÉCNICO: Vítor Pereira

27ª rodada do Campeonato Brasileiro

ESTÁDIO: Independência
GOLS: Juninho, aos 31min do 2º
ÁRBITRO: Bruno Arleu de Araujo (FIFA/RJ)
ASSISTENTES: Michael Correia (RJ) e Thiago Rosa de Oliveira (RJ)
VAR: Pablo Ramon Goncalves Pinheiro (VAR-FIFA/RN)
CARTÃO AMARELO: Benítez, Raul Gustavo, Bruno Méndez e Roni
PÚBLICO: 6.416 pagantes
RENDA: R$ 280.144,50

ALEXANDRE GUZANSHE/EM/D.A PRESS

O experiente meio-campista Juninho, de 34 anos, cabeceou no gol vazio e garantiu a vitória do Coelho, que tem nove jogos de invencibilidade

SAMUEL RESENDE

O 'capitão do América' decidiu. Ontem, o Coelho venceu o Corinthians por 1 a 0 com gol de Juninho, principal jogador do time no Independência, e se aproximou do G-6 na Série A do Campeonato Brasileiro. A partida, válida pela 27ª rodada, se arrastava para um empate em Belo Horizonte, mas as alterações de Vagner Mancini funcionaram e o América fez valer o domínio no duelo e balançou as redes aos 32 minutos do segundo tempo.

Com o triunfo, a equipe mineira permanece na oitava posição e na luta por uma vaga na Copa Libertadores, mas agora com 39 pontos – um a menos que o Atlético (7º) e cinco atrás do próprio Corinthians (5º) e do Athletico-PR, sexto colocado. De quebra, o time chegou a nove jogos de invencibilidade na competição, maior série do clube na história dos pontos corridos.

Agora, o América terá 10 dias de preparação para o próximo confronto pela Série A. A equipe voltará a campo apenas no dia 28 deste mês, quarta-feira, às 21h, quando enfrentará o Cuiabá na Arena Pantanal, em Cuiabá. O Corinthians, por sua vez, receberá o Atlético-GO no mesmo dia, mas às 19h, na Neo Química Arena, em São Paulo.

O JOGO Os técnicos das equipes promoveram mudanças para a partida. Se por um lado Mancini escalou o América de forma ofensiva, com dois meias de origem – Alê e Benítez –, Vítor Pereira poupou nove dos 11 titulares do Corinthians. As exceções foram Cássio e Róger Guedes.

Logo aos 3min, Juninho teve a primeira chance do jogo. Ele recebeu livre na grande área, mas cabeceou para fácil defesa de Cássio. Apesar de ter menos posse de bola, o Coelho foi superior ao Timão nos primeiros 15 minutos do confronto.

Na sequência, os visitantes igualaram o jogo e chegaram com perigo em duas ocasiões. Em chute de fora da área, Adson exigiu boa defesa de Cavichioli. Pouco tempo depois, o goleiro saiu jogando errado e foi exigido novamente, desta vez em finalização de Vital. Em resumo, o América foi superior no primeiro tempo, mas pecou nas finalizações ou em passes finais e não conseguiu abrir o placar.

JUNINHO DECISIVO O Corinthians melhorou com as entradas de Robson Bambu, Du Queiroz e Yuri Alberto logo na volta do segundo tempo. A primeira grande chance, no entanto, foi do América. Felipe Azevedo arriscou de fora da área e exigiu boa defesa de Cássio. As finalizações de longe e os contra-ataques geraram as chances mais perigosas do time mineiro.

O Timão, no entanto, tinha mais controle da partida. A partir dos 15min, o Coelho voltou a equilibrar o confronto. Azevedo chegou a balançar as redes, mas a jogada foi anulada devido a impedimento. A bola entrou aos 31min, quando Mastriani – que acabara de entrar – escorou para Juninho marcar de cabeça, sem goleiro, e colocar o América na frente: 1 a 0. O gol coroou o experiente meio-campista de 34 anos, que já vinha sendo o melhor em campo.

Após o gol, o técnico Vagner Mancini recuou as linhas da equipe americana e colocou mais um zagueiro para reforçar a marcação. A partir disso, o Corinthians teve mais posse de bola, pressionou, mas não conseguiu o empate.

CLASSIFICAÇÃO - SÉRIE A

CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	S	A (%)
1 PALMEIRAS	57	27	16	9	2	44	19	25	70.4
2 FLUMINENSE	48	27	14	6	7	42	31	11	59.3
3 INTERNACIONAL	46	26	12	10	4	41	25	16	59.0
4 FLAMENGO	45	27	13	6	8	42	24	18	55.6
5 CORINTHIANS	44	27	12	8	7	30	26	4	54.3
6 ATHLETICO - PR	44	27	12	8	7	33	31	2	54.3
7 ATLÉTICO	**40**	**27**	**10**	**10**	**7**	**34**	**30**	**4**	**49.4**
8 AMÉRICA	**39**	**27**	**11**	**6**	**10**	**23**	**25**	**-2**	**48.1**
9 GOIÁS	37	27	9	10	8	30	33	- 3	45.7
10 BOTAFOGO	34	27	9	7	11	27	30	- 3	42.0
11 SANTOS	34	27	8	10	9	29	25	4	42.0
12 RB BRAGANTINO	34	27	8	10	9	37	34	3	42.0
13 SÃO PAULO	34	27	7	13	7	35	31	4	42.0
14 FORTALEZA	31	27	8	7	12	25	29	- 4	38.3
15 CEARÁ	31	27	6	13	8	26	28	- 2	38.3
16 CORITIBA	28	27	8	4	15	28	43	- 15	34.6
17 AVAÍ	28	27	7	7	13	26	39	- 13	34.6
18 CUIABÁ	27	27	6	9	12	19	27	- 8	33.3
19 ATLÉTICO - GO	22	26	5	7	14	23	40	- 17	28.2
20 JUVENTUDE	19	27	3	10	14	21	45	- 24	23.5

Libertadores · Pré - Libertadores · Copa Sul - Americana · Rebaixamento

Aproveitamento de Z-4

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO

Depois de uma temporada vitoriosa no comando do Atlético no ano passado, Cuca agora não consegue os mesmos resultados com a equipe

Cuca foi anunciado como treinador do Atlético no dia 23 de julho para substituir Turco Mohamed. O técnico, campeão do Campeonato Brasileiro e da Copa do Brasil no ano passado, chegou ao Galo com a expectativa de levar o time adiante na Copa Libertadores e deixá-lo em condições de brigar pelo título na Série A. Mas, em apenas 10 jogos, o aproveitamento é de time da zona de rebaixamento.

Cuca comandou o Galo em 10 jogos desde o retorno ao clube. São duas vitórias, quatro empates e quatro derrotas, um aproveitamento de 33,3%, o mesmo do Cuiabá, 18º colocado do Campeonato Brasileiro. No retorno ao Atlético, Cuca esteve à frente da equipe na eliminação nas quartas de final da Copa Libertadores. No jogo de ida com o Palmeiras, no Mineirão, o Galo abriu 2 a 0, mas cedeu o empate no fim. Na partida de volta, o Alvinegro não conseguiu vencer com dois a mais em campo e acabou eliminado nos pênaltis.

Restou apenas o Brasileirão para Cuca tentar levar o Galo para a disputa pelas primeiras posições, mas isso não vem acontecendo, especialmente pelo desempenho em casa. Com o treinador, o Atlético jogou três vezes em casa e só somou um ponto. No campanha do ano passado, por exemplo, o time alvinegro só perdeu quatro pontos (um empate e uma derrota) em 19 partidas como mandante.

As duas vitórias conquistadas pelo Atlético com Cuca foram contra Coritiba e Atlético-GO, equipes que brigam contra o rebaixamento, fora de casa. Por isso, foi ainda mais frustrante a derrota para o Avaí, sábado, na Ressacada, em Florianópolis (SC).

O Galo foi batido por 1 a 0, gol de pênalti de Bissoli. Com o resultado, o Avaí quebrou um jejum de nove jogos sem vencer, enquanto o Atlético pode ver os times do G-6 abrirem vantagem na classificação. O Atlético agora terá 10 dias para trabalhar e se preparar para o confronto contra o líder Palmeiras. A partida será realizada no dia 28 de setembro, às 21h30, no Mineirão.

Para esse jogo, o técnico Cuca já sabe que não terá o polivalente Rubens, que está suspenso por ter recebido o terceiro cartão amarelo na partida em Florianópolis.. Com a suspensão, o titular da lateral esquerda contra o Palmeiras deverá ser Dodô.

COBRANÇA Depois da derrota para o Avaí, o técnico Cuca e o diretor de futebol Rodrigo Caetano afirmaram que o elenco do Atlético tem sido muito cobrado por conta dos maus resultados na temporada. "Em momento algum faltou comprometimento dos jogadores, trabalho, indignação e nem cobrança – nossa e entre eles. Eu também faço muito parte desses resultados negativos, não me furto da responsabilidade. Mas o que vamos fazer e trabalhar no dia a dia diz respeito a nós, porque é dessa forma que a gente entende que vai virar esse momento", disse Caetano.

"O torcedor pode ficar tranquilo num ponto: os caras estão sendo cobrados. E muito cobrados. Às vezes, até além do que a gente pode. Duramente cobrados. Por mim, pelo Rodrigo. A gente não está aqui de braços cruzados. Ninguém aqui está contente, satisfeito", pontuou Cuca.

DANÇA CONTRA OS RACISTAS

*Vinícius Júnior foi, novamente, vítima de racismo na Espanha. Desta vez, o atacante do Real Madrid e da Seleção Brasileira foi alvo da torcida do Atlético de Madrid, no Estádio Metropolitano, que gritou "é um macaco, Vinícius é um macaco". Depois da partida, o jogador foi às redes sociais e postou foto comemorando o gol com o companheiro de Real e de Seleção Brasileira **(abaixo)**. "Dance onde quiser", escreveu. "Baile branco e Preto", respondeu Rodrygo, que marcou um dos gols do time merengue na vitória por 2 a 1.*

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM

MATHEUS ROCHA/DIVULGAÇÃO

LONGE DE CASA

"Os ossos da saudade" (**foto**), documentário de Marcos Pimentel, abre amanhã a mostra CineBH e estreia nas salas comerciais na próxima quinta-feira

PÁGINA 6

OBRA ABERTA

Roteirista de "Bom dia, Verônica", Raphael Montes diz não saber se haverá um terceiro ano da série, mas imagina a sua continuação com o vilão da segunda temporada, recém-lançada pela Netflix

Tainá Müller vive a escrivã policial Verônica Torres na adaptação para o formato de série do livro escrito por Raphael Montes e Ilana Casoy

FOTOS: NETFLIX/DIVULGAÇÃO

HELVÉCIO CARLOS

Uma pergunta não sai da cabeça dos fãs da série "Bom dia, Verônica" (Netflix): afinal, haverá ou não uma terceira temporada?. A resposta, nem mesmo o autor da história, o escritor e roteirista Raphael Montes, tem. "Ainda não sabemos", diz ele.

Pela boa recepção de público e crítica, no entanto, é razoável supor que a trama não se esgotará na segunda temporada, cujos seis episódios foram lançados pelo serviço de streaming no mês passado, dois anos depois da estreia da trama original sobre a escrivã de polícia Verônica Torres (Tainá Müller), ambientada numa delegacia paulistana. "Bom dia, Verônica" é baseada no romance homônimo de Raphael Montes e Ilana Casoy.

Raphael Montes, contudo, afirma não ter escrito uma linha sequer sobre o destino do missionário Matias Cordeiro (Reynaldo Gianecchini), o vilão da segunda leva de episódios, mas garante ter a ideia do que quer contar em uma eventual continuação da série. Diferentemente do que ocorreu com o segundo ano da história, o roteirista pretende manter a provável continuação centrada em Matias, "mas com um novo personagem", conforme diz.

Além de Reynaldo Gianecchini, a nova safra de episódios tem no elenco a atriz Klara Castanho como Ângela, filha do missionário. Os holofotes se voltaram para a série antes mesmo de sua estreia, quando se tornou público (à revelia da atriz) que Klara Castanho sofreu um estupro, engravidou e decidiu entregar a criança para adoção legal.

A partir daí, surgiram informações desencontradas sobre a segunda temporada, como a de que a história teria sido modificada em respeito à atriz, excluindo cenas de um abuso do qual Ângela seria vítima por parte do pai. Raphael Montes diz que a obra não sofreu cortes.

"Desde o início da segunda temporada a gente queria tratar de assuntos muito atuais e, infelizmente, muito comuns nos lares brasileiros, que são o abuso sexual, os crimes sexuais contra a mulher. E por ser também um tema muito frágil e ser uma série policial, tomamos o cuidado desde o início do projeto", diz.

VOZ Os crimes sexuais cometidos por Matias são, em sua maioria, narrados pelas vítimas. "Damos voz às vítimas, e não ao crime. Por isso, não precisamos fazer mudanças na série quando a questão pessoal da atriz Klara Castanho veio à tona. O que saiu na imprensa foi pura fofoca", afirma.

Outro cuidado observado desde o início do projeto foi o de não criticar nenhuma religião específica – "Sou religioso, tenho formação católica", diz o roteirista – mas, sim, o uso da religião e da fé como instrumentos de poder e manipulação.

"Na série, o Matias não pertence a nenhuma igreja, a nenhuma religião específica, porque o problema não é a religião, o problema é você usar a religião para influenciar as pessoas", diz Montes, apontando "evidentes deturpações nos últimos anos" da caracterização do Brasil como um Estado laico.

O personagem Matias não foi inspirado em uma única figura, mas encontra eco em várias pessoas reais, não somente do Brasil. "Líderes religiosos que usam seu poder para cometer crimes estão por aí. Além dos crimes sexuais do Matias ao longo da série, eles também praticam outros que são uma busca pelo poder. O Matias tem uma espécie de exército que ele cria no orfanato, um exército de fiéis. Isso eu acho que dialoga, de algum modo, com várias questões do Brasil contemporâneo."

Por mais otimista que seja, Raphael Montes não acredita que tão cedo o país consiga se desvencilhar da relação que estabeleceu entre religião e política. "O brasileiro é um povo de muita fé, né?", pondera. "Independentemente da religião, infelizmente temos muitos lobos em pele de cordeiro, muitos falsos samaritanos ainda fazendo uso da fé desse povo para adquirir poder."

DRAMATURGIA Assim como no livro, Montes teve a colaboração de Ilana Casoy no desenvolvimento do roteiro adaptado para o formato de série. Ele elogia a contribuição dela para a história. "Ela é uma mulher 30 anos mais velha do que eu, com uma grande experiência de vida, de vivências. Além disso, é uma criminóloga, especialista em não ficção", diz. "Várias dessas ressonâncias com o real ela traz e eu transformo isso em ficção, em dramaturgia, é uma parceria muito feliz nesse sentido."

Mesmo com a boa repercussão da série, ele não acredita num aumento do número de tramas policiais produzidas pelo setor audiovisual brasileiro, que, segundo ele observa, segue muito ao sabor das tendências. "Acredito que as pessoas gostam de boas histórias. Eu sou um defensor fiel de contar boas histórias, tanto que criei junto com a produtora de desenvolvimento, que é a Casa Rodes, para contar histórias de suspense, mistério, terror, mas que prendam o espectador e que gerem comentários e reflexões e façam provocações."

> "A gente está cada dia mais em discussões sobre racismo, sobre crimes sexuais, sobre homofobia. Eu, como autor, posso amplificar essas discussões, o que é muito positivo. Infelizmente, situações de racismo, de homofobia, de crimes sexuais, violências em geral continuam a acontecer, porém, tudo isso está sendo discutido, e a discussão, para mim, é o primeiro passo para a mudança"
>
> ■ **Raphael Montes**, escritor e roteirista

A atriz Klara Castanho interpreta Ângela, filha do missionário criminoso Matias Cordeiro (Reynaldo Gianecchini) na nova safra de episódios

Ele diz gostar "desse encontro do entretenimento com a pertinência". "Torço, sim, para que a gente faça mais séries, mais filmes de suspense e policial, um dos gêneros mais feitos nos Estados Unidos e na Europa, e no Brasil a gente ainda não tem tantas séries nesses gêneros."

Entre as séries recentes, ele aponta como suas favoritas "Succession" (HBO), "série policial com muito suspense e com dramas familiares", vencedora do Emmy 2022 na categoria série dramática, e "Severance", que o deixou bastante encantado. "É uma série que pega um pouco da distopia e também de conversar com a realidade, é uma ficção científica que de algum modo dialoga com a realidade e a cultura da época".

Raphael Montes se diz fã da utilização das histórias de gênero, como terror, suspense, policial, ficção científica, para debater algum assunto. Não à toa, um de seus filmes favoritos é o sul-coreano vencedor do Oscar "Parasita". "São filmes de gênero, mas que mudam o gênero para fazer muito mais do que contar uma boa história", diz ele, citando o longa nacional "O lobo atrás da porta" como um de seus filmes preferidos. "(O diretor) Fernando Coimbra é incrível", afirma.

APOIO A KLARA Raphael conta que conversou diretamente com Klara Castanho logo quando o caso veio à tona. "Não me manifestei publicamente em mídias sociais justamente por ser um caso de ordem pessoal e que ela não queria que viesse à tona, e veio à tona graças a uma imprensa vulgar que infelizmente nós ainda temos no Brasil", critica. "Na medida em que eu tenho uma relação pessoal com a atriz, fui conversar com ela e oferecer o meu apoio e o meu carinho."

Em relação às redes sociais, sem deixar de reconhecer aspectos que podem ser positivos em seu bom uso, ele observa que elas também amplificam discurso de ódio, notícias mentirosas, fofocas, bullyings, violências em geral. "Por isso têm que ser tratadas com muito cuidado."

Ele se considera bastante ativo nas redes sociais, onde encontra uma maneira de manter contato com o público, de informar sobre trabalho, de mostrar um pouco da vida pessoal e de manter contato com amigos. "Eu tento sempre usar as redes sociais para o lado positivo, mas é evidente que o lado negativo por vezes transborda e nos atinge. Assim, a gente tenta seguir adiante, porque você não vai ficar aí se protegendo de tudo. A gente está vivo é para isso mesmo, para enfrentar as situações", diz.

No entanto, o roteirista pondera sobre a amplitude da cobrança por opiniões. "Agora, me assusta um pouco o fato de que todo mundo tem que ter uma opinião sobre tudo. E aí, necessariamente, as opiniões são superficiais, são pouco aprofundadas, têm pouco tempo de reflexão. Sempre tenho muito cuidado, porque eu sei que tudo que vai para a rede social é complicado."

REDES SOCIAIS Ele também usa as redes sociais como ferramenta de trabalho. "Hoje as notícias correm mais rápido, as relações se mantêm mesmo a distância. Antigamente, era por carta, depois por telefone, e hoje em dia a gente consegue ter um contato muito mais próximo. É importante estar nas redes sociais, atento ao mundo que nos rodeia."

Neste ano, Raphael Montes comemora 10 anos do lançamento de seu livro de estreia, "Suicidas" (Companhia das Letras). O escritor garante que apesar de sempre escrever histórias que envolvem crime e violência, ele é um otimista e por isso tenta acreditar que o mundo evoluiu ao longo da década.

"A gente está cada dia mais em discussões sobre racismo, sobre crimes sexuais, sobre homofobia. Eu, como autor, posso amplificar essas discussões, o que é muito positivo. Infelizmente, situações de racismo, de homofobia, de crimes sexuais, violências em geral continuam a acontecer, porém, tudo isso está sendo discutido, e a discussão, para mim, é o primeiro passo para a mudança."

O escritor acredita que a velocidade do mundo de hoje mudou a forma de se contar histórias em relação ao que era 10 anos atrás. "As pessoas hoje em dia se informam mais, conhecem mais sobre diferentes personalidades, as pessoas fazem psicoterapia. Acho que isso faz com que a gente tenha personagens cada vez mais complexos, com falas cada vez mais ágeis." Ele atualmente está escrevendo o livro "Os discípulos", que espera lançar no ano que vem.

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

> "Cerca de quatro em cada 10 brasileiros sofrem com dores crônicas"

A danada da artrose

Acreditem, a artrose acomete cerca de 15 milhões de pessoas no Brasil. Você já foi chamado de Zé das Dores ou de Maria das Dores de tanto gemer de dor a cada movimento? Pois muita gente já. Conviver com dores crônicas, que se estendem por meses e anos, passando de mero sintoma a doença, é desafiador tanto para quem sente quanto para a família que convive com pessoas assim.

Cerca de quatro em cada 10 brasileiros sofrem com dores crônicas, aponta pesquisa realizada pela Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor.

A artrose provoca rigidez nas articulações, redução na mobilidade e dor crônica. Quem sofre com ela precisa do apoio e da paciência de quem está ao lado e, muitas vezes, de apoio psicológico para aguentar essa condição.

A combinação de dor, deficiência física e isolamento social é uma grande carga, que pode desencadear todo tipo de emoção e sentimento.

Artrose não tem cura. Geralmente, ela se dá pelo excesso de peso. Quando ocorre de a pessoa emagrecer e o peso sobre o joelho diminuir, ela se estabiliza, mas não desaparece.

De acordo com a especialista em neuropsicologia Rosencilda Albano da Silva, a compreensão das pessoas que convivem com o paciente é a ajuda mais preciosa que se pode oferecer. É preciso que todos entendam o motivo da dor e não a subestimem. Perguntar como a pessoa está se sentindo, se a dor permanece, o que ela está fazendo e do que ela necessita gera acolhimento.

A dor crônica pode resultar em dor psíquica. Além do apoio de amigos e familiares, o suporte de um psicólogo ou psiquiatra pode ser fundamental. Ainda que a dor persista, a vida continua, portanto, é preciso aprender a passar por ela da melhor maneira possível.

Entre os tratamentos para a fase inicial, considerados paliativos, está o uso de medicamentos como anti-inflamatórios, analgésicos, pomadas e infiltrações. Também é recomendada fisioterapia com recursos térmicos, aparelhos e exercícios. E repouso, sempre que possível, para diminuir a pressão sobre as cartilagens.

No caso de quadros mais severos e avançados, a única alternativa é a substituição total da articulação do joelho por próteses ortopédicas (artroplastia). A boa notícia é que com os avanços da medicina robótica, esse tipo de cirurgia passou a apresentar resultados promissores, com rápida recuperação pós-cirúrgica, assim como rápido retorno à rotina de atividades diárias, livres das dores.

O problema é que muitas pessoas têm medo da cirurgia e, por isso, o desgaste do organismo chega ao nível máximo. Tenho uma prima que não tem mais cartilagem, sofre com dores homéricas porque o fêmur já encontra com o osso da perna. Ela prefere sofrer a enfrentar a cirurgia. Anda com enorme dificuldade.

De acordo com o ortopedista Moisés Cohen, com o avanço das próteses, das técnicas e da medicina robótica, a recuperação do paciente é mais rápida. Geralmente, no dia seguinte à colocação da prótese total com o auxílio das plataformas robóticas, o paciente já consegue se sentar e ficar em pé, dando os primeiros passos com ajuda de um andador. É quando começam as sessões de fisioterapia para que ele possa voltar a se locomover gradativamente e realizar as atividades do dia a dia com autonomia.

(Isabela Teixeira da Costa/Interina)

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (20 mar. a 20 abr.)
Vênus e Urano vibram em um uníssono harmonioso, lhe ajudam na realização de seus projetos mais queridos e fazem com que você esteja em condições de criar bases sólidas, para realmente poder viabilizá - los. DICA: você terá êxito na carreira e em seu círculo social, mas saiba a hora certa de parar e relaxar.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Seu idealismo está em alta, graças ao ótimo aspecto de seu regente Vênus com Urano, mas convém evitar a utopia e se concentrar em projetos viáveis. Aproveite a fase para dar vazão ao seu lado avançado e progressista e liberte - se de velhos padrões. DICA: meditar e colocar as ideias em ordem lhe fará bem.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
O ótimo aspecto que une Vênus e Urano torna sua fé poderosíssima e assinala dias em que é essencial que você alimente apenas pensamentos positivos e construtivos, para atrair bons fluidos para sua vida. DICA: sua capacidade de síntese, em alta, lhe permite ver as coisas de modo bastante abrangente.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
Pensar no futuro, sonhar e fazer planos, de preferência com quem você tem certeza de que pensa e sente como você, será particularmente frutífero nesta fase, em que os astros acentuam seu lado mais avançado. DICA: você está em condições de agir com maior naturalidade em seus contatos pessoais e afetivos.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Nesta fase, sua capacidade de realização está mais acentuada. Isso porque Vênus e Urano vibram em um uníssono harmonioso. Esses astros ajudam você a juntar inspiração, objetividade e senso prático com resultados realmente animadores. DICA: converse e abra o coração para quem você gosta.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
Urano e Vênus, em harmonia, tornam você uma pessoa muito mais confiante e otimista, capaz de analisar as coisas pelo seu melhor ângulo. Isso cria um círculo virtuoso e atrai muita sorte e proteção para sua vida. DICA: esses planetas acentuam sua capacidade de ser feliz e de curtir a alegria de viver.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
A capacidade regenerativa do seu organismo e psiquismo está em alta, graças ao excelente aspecto de seu planeta Vênus com Urano. Esses astros ajudam você a entender e superar velhos traumas, que atrapalham no viver plenamente o aqui agora. DICA: aproveite a fase para se autoanalisar profundamente.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
Graças ao ótimo aspecto de Vênus com Urano, agora é mais fácil para você se conhecer através de seus relacionamentos e da observação do seu próprio modo de agir e reagir dentro deles. DICA: conviver tende a ser agradável e enriquecedor, mesmo porque você tem muito a aprender com os outros.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Neste início de semana, as questões concretas estão bastante beneficiadas por Vênus e Urano, que acentuam sua capacidade de criar, realizar e inventar. DICA: seus empreendimentos tendem a dar excelentes resultados e sua conta bancária, em alta, será um excelente reflexo disso.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
O astral anda elevadíssimo e lhe dá condições de demonstrar toda a sua criatividade, determinação e autoconfiança. Você está em condições de se afirmar vigorosamente em todas as áreas, mas em especial na amorosa. DICA: seu romantismo está em alta e você pode demonstrar claramente o que sente.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
O contato positivo de Vênus com seu planeta Urano faz com que a sorte atue mais intensamente a seu favor nos negócios ligados a terras e imóveis. Confie em seu sexto sentido! DICA: você atravessa um período especialmente propício para se instalar melhor e mais inteligentemente em casa.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
O excelente aspecto que liga Vênus a Urano facilita as alianças e parcerias. Esses astros fazem com que você se interesse mais pelos assuntos sociais e ecológicos e participe de tudo com maior entusiasmo. DICA: você está com uma grande necessidade de sair da rotina e viver novas experiências.

SUDOKU

	2			4	1		7	
		3				9		
		8			3	4		
		1		2	4		6	
				5				2
	8		6	7		1		
			5					7
1		4						
	7							

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado do 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

7	2	3	1	5	4	9	8	6
8	4	1	6	9	2	5	3	7
6	5	9	8	7	3	4	1	2
2	8	7	4	1	6	3	5	9
1	3	4	9	2	5	7	6	8
9	6	5	7	3	8	1	2	4
5	9	6	3	8	7	2	4	1
4	7	2	5	6	1	8	9	3
3	1	8	2	4	9	6	7	5

CRUZADAS

Tipo de negociação feita com agiota (pl.)
Prática de ato libidinoso não consensual
Eros e (?), mito
Procedimento em que se utiliza o etilômetro
Símbolos gráficos que representam objetos ou ideias, como os caracteres chineses
O império de Gengis Khan
Instituição de buscas e salvamentos
Mamífero similar ao lobo
Conjunção equivalente a "ora"
"Me (?)", sucesso da roqueira Pitty
Imensurável período de tempo
Portador de Necessidades Especiais
Estudiosos de vestígios dos povos antigos
(?) Kudrow, a Phoebe do sitcom "Friends"
Cidade francesa que inspirou Van Gogh
Cachorro, em inglês
Agave
Alma, em francês
Fruta-de-conde
Peleja entre duas pessoas
Distrações
Instituto atuante como polícia ambiental
Bismuto (símbolo)
(?) e salvos: livres de perigo
Academia da Força Aérea (sigla)
Doença respiratória
Formiga, em inglês
Espécie de flecha farpada guianesa
Aborrecimento ou desinteresse profundo
(?) de mão: trava o carro estacionado
(?) Rushdie, autor de "Versos Satânicos"
Normas da (?): critérios para monografias
Bicho-papão (bras.)
Atração do Instituto Butantan
Golinho, em inglês
Alban (?), o romântico do dodecafonismo
Grupo musical coreano
Parte lateral de edifício ou ponte
Corte da crina do cavalo

BANCO 3/ame — ant — dog — eon — lot. 4/berg. 5/arles. 6/salman — sarapa. 11/super junior.

Solução

QUADRINHOS

JUVENTUDE / Chantal

ARTES CÊNICAS

A partir de suas pesquisas com o butô e de seu processo de luto pela perda da irmã e da avó, Vina Amorim criou o espetáculo "Ela", que tem duas sessões amanhã, no Espanca!

DANÇAR A DOR

MATHEUS HERMÓGENES*

Pesquisar as metáforas da doença, da morte e do luto dentro de episódios autobiográficos e da arte do butô, movimento japonês conhecido como a dança da escuridão, foi a linha de mestrado seguida pela artista Vina Amorim. O espetáculo "Ela", que será apresentado nesta terça-feira (21/9), no Teatro Espanca!, é resultado dessa pesquisa.

Todo o processo foi atravessado pelas perdas de sua irmã e de sua avó e também pela reação emocional da artista aos desdobramentos do período da pandemia, especialmente em relação a mulheres negras e travestis, promovendo um deslocamento do conceito de sororidade para "dororidade".

"Se a metáfora é algo que diz de alguma outra coisa, a própria linguagem já é uma metáfora de um conceito, de uma ideia. O gesto, quando eu mexo minha mão, balançando e que dá a entender, mais ou menos, é um metáfora de algo que eu estou tentando dizer. Tentar expressar em dança, em imagem, é produzir a morte, produzir a doença, produzir o próprio luto como um gesto," afirma Vina.

Para ela, a possibilidade do gesto é sempre ser um significado aberto. Nesse sentido, ela dança sua irmã, dança diversas outras pessoas que lhe são próximas, dança sua própria transição de gênero, uma morte, mas não uma morte que se finda, que é esquecida, e sim uma morte que suporta uma outra vida.

"Metaforizar isso em gesto é se colocar em vida com a mesma magnitude que a gente vai estar quando morto. Quando a gente morre é muito grande, né? A morte. É muito interessante pensar que, quando a gente está doente, quando a gente está com febre, a gente vive a cada minuto aquela febre. Quando a gente está com dor de cabeça, a vida não passa sem a gente se perceber. A gente não está anestesiada da dor e, às vezes, nem dor é, é só uma sensação."

MELANCOLIA Transferir esses sentimentos, para ela, é dançar cada milésimo de vida, de carnalidade e musculatura, percebendo a morte com outros olhos que não só com a tristeza. Vina admite que o espetáculo é nitidamente melancólico e triste, mas com uma potência de fazer as pessoas serem tocadas.

"Enquanto eu estou dançando, parece que todas essas coisas estão dançando na minha cabeça, e eu danço." Vina batiza seus movimentos como coreodramaturgia, um corpo-ação-escrita. Antes de dançar, ela repassa como o corpo irá se mover a partir de uma escrita aberta, mas que deverá chegar a lugares preestabelecidos para luz, som e projeção, a fim de a obra artística se fechar. No butô não há passos em si, mas imagens. Uma delas é a imagem da muçulmana.

"A imagem da muçulmana tem certos movimentos nos quais eu quero chegar, mas como eu chego até ali, como se dá o tensionamento, a carnalidade, a vivacidade, tem entremeios que mudam," conta. "Tem uma fala clássica do (Tatsumi) Hijikata (1928-1986), fundador do butô, que diz que a dança é uma secreção do corpo. Ao dançar uma imagem orgânica ou inorgânica, concreta ou abstrata, como a muçulmana, por exemplo, o corpo, ao dançar essa imagem, entra em colapso e secreta o movimento. É quase como se fosse um pus, que precisa sair. Ele chega até a pele, explode e dali sai o movimento."

O encontro da artista com o butô se deu a partir de trabalho realizado no coletivo Anticorpos – Investigações em Dança, grupo de pesquisa vinculado à Universidade Federal de Ouro Preto, e sua vontade de pesquisar sobre os movimentos do corpo. O nome do espetáculo surgiu no ano passado, no processo de inscrição para se apresentar na Itália.

"Me veio à cabeça que 'Ela' é minha irmã. Tem uma coisa que o Hijikata conta e que me deu o insight para começar a criar, que a maior professora de dança dele foi sua irmã morta. Ele dizia que, se quisesse ficar de pé, a irmã queria sentar. Se ele quisesse caminhar, a irmã queria ficar parada. Se a irmã dele queria dançar, ele não sabia como dançar, e assim ia tentando se relacionar com ela. Quando eu vi minha irmã morrer, eu falei que ela não estava indo, que não tem essa coisa de ela ter ido embora ou que ela está em outro plano."

Vina prefere pensar que sua irmã, a todo momento, está lhe ensinando a dançar e a estar presente no mundo, a lidar com o feminino e o masculino.

"Quando a gente pensa em morte, a gente pensa em ausência, mas toda vez que algo está ausente, quando você vê uma estátua e falta um braço, aquela ausência te faz completar em presença. Você completa a presença daquela ausência. É presença, e ausência. São várias partes de um feminino. Foi assim que veio 'Ela'", afirma.

*Estagiário sob supervisão da editora Silvana Arantes

NOAH MANCINI/DIVULGAÇÃO

A polaridade entre a ausência e a presença é um dos temas que impulsionaram Vina Amorim a conceber a coreografia em que desenvolve um gestual sobre a morte

> "Quando a gente morre é muito grande, né? A morte. É muito interessante pensar que, quando a gente está doente, quando a gente está com febre, a gente vive a cada minuto aquela febre. Quando a gente está com dor de cabeça, a vida não passa sem a gente se perceber. A gente não está anestesiada da dor e, às vezes, nem dor é, é só uma sensação"
>
> ■ **Vina Amorim**, artista

> "Quando a gente pensa em morte, a gente pensa em ausência, mas toda vez que algo está ausente, quando você vê uma estátua e falta um braço, aquela ausência te faz completar em presença. Você completa a presença daquela ausência. É presença, e ausência. São várias partes de um feminino. Foi assim que veio 'Ela'"
>
> ■ **Vina Amorim**, artista

"ELA"

Espetáculo de dança com Vina Amorim. Direção e dramaturgia: Éden Peretta. Teatro Espanca! (Rua Aarão Reis, 542, Centro). Nesta terça (21/9), às 19h30 e às 21h. Ingressos: de R$ 10 a R$ 30, à venda no site Sympla

MÚSICA

Ex-Hanoi Hanoi se aventura como cantor em "Congênito"

AUGUSTO PIO

O cantor, compositor, arranjador e produtor musical Ricardo Bacelar acaba de lançar nas plataformas digitais e também em CD o álbum "Congênito" (Jasmim Music), que traz 12 faixas nas quais ele interpreta composições de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Chico Buarque, Luiz Melodia e Belchior, entre outros.

O músico cearense, que foi um dos integrantes da banda carioca Hanoi Hanoi nos anos 1980, vem construindo sua carreira solo desde 2000, quando voltou a morar em Fortaleza, sua terra natal. Antes desse disco no qual solta a voz, Bacelar lançou cinco álbuns instrumentais.

Ele produziu um videoclipe de "A tua presença morena" (Caetano Veloso) como forma de homenagear o cantor e compositor baiano pelo aniversário de 80 anos. "Afinal, foi Caetano quem estourou nacionalmente em 1986 'Totalmente demais', música do Arnaldo Brandão, baixista e vocalista do Hanói", lembra.

"Congênito" surgiu como um projeto-piloto. "Eu o fiz enquanto estava montando um estúdio de produção de grande porte em minha casa. Nos testes, nasceu esse disco, que fiz sozinho, cantando e tocando todos os instrumentos. Como estava nos testes, precisava estar tocando alguma coisa para ir testando toda a aparelhagem", conta.

O músico diz que se apropriou "do discurso das músicas" e fez "um laboratório de experimentação da sonoridade e dos arranjos". Ele comenta que o disco é todo acústico, com uma levada meio pop, meio latina, meio música brasileira. "Na verdade ele é uma fusão de ritmos. Gravo também instrumentos exóticos em algumas músicas, como o dulcimer. Ele parece uma harpa, mas você bate nele no chão, com as baquetas. Gravei também com uma flauta japonesa de bambu."

Além da canção de Caetano presente no repertório, ele divulgou no YouTube os clipes de "O último pôr do sol" (Lenine e Lula Queiroga), "Maracatu atômico" (Nelson Jacobina e Jorge Mautner) e "She walks this earth (Soberana Rosa)" (Ivan Lins e Vitor Martins).

Bacelar diz que chegou ao repertório final do disco depois de muita pesquisa e experimentação. "Gosto muito de repertórios, sou uma pessoa apaixonada pelo processo de fazer disco. Fico imerso no trabalho, dentro daquela bolha. Gosto muito de usar uma frase de Egberto Gismonti: 'Estou sempre atrás de uma próxima música, porque aquela que fiz já foi feita'. Então, a minha cabeça já está atrás do próximo trabalho."

LEO COSTA/DIVULGAÇÃO

O músico cearense Ricardo Bacelar, em carreira solo desde 2000, gravou disco com canções da MPB enquanto montava um estúdio de grande porte em sua casa, em Fortaleza

"CONGÊNITO"

Ricardo Bacelar
Jasmim Music
(12 faixas)
Disponível nas plataformas digitais e em CD

O COLUNISTA HELVÉCIO CARLOS ESTÁ DE FÉRIAS

CINEMA

Novo desempenho de Isabelle Fuhrman como a protagonista da hitória de terror é um trunfo para o filme, mas o segundo título da franquia tem roteiro decepcionante

"ÓRFÃ 2" TEM ATRIZ brilhante, mas trama fraca

DIAMOND/GALERIA/DIVULGAÇÃO

No longa de William Brent Bell a personagem Esther foge de uma clínica psiquiátrica na Estônia e vai para os EUA, fazendo-se passar pela filha desaparecida de um casal rico

O passado salva, diz um mantra cultuado pelo cinema industrial de Hollywood desde pelo menos 1999, quando George Lucas lançou "Star wars: A ameaça fantasma", início de uma trilogia com passagens anteriores aos filmes de 1977 a 1983.

A prequela, como é conhecida, não nascia ali, mas sugeria uma estratégia que, mesmo estritamente comercial, pode ser interessante ao fidelizar a plateia de um filme a outro numa dinâmica retrospectiva – sem necessariamente manter o mesmo elenco e premissa. De certo modo, o céu é o limite para uma prequela.

Não faltam exemplos, mas o caso de "Órfã 2: A origem" é único. O filme de William Brent Bell, em cartaz nos cinemas, traz acontecimentos anteriores, mas citados em "A órfã". Assim, a quem não viu o bom filme de 2009, fica a opção entre vê-lo e quase se entediar com "A origem" ou, melhor, ver o novo filme e depois ir atrás do antigo. Até porque, há uma inesperada – senão absurda, e por isso divertida – virada no de 2022.

O que salta como definitivamente inédito é a excelente Isabelle Fuhrman repetir o mesmo papel da menina com ar doce, mas verdadeiramente vil e engajada em destruir lares, inclusive literalmente.

Fuhrman tinha uns 10 anos quando atuou soberbamente no primeiro filme. Agora, aos 25, faz a mesma personagem, em momento anterior.

TRUQUES Além do rejuvenescimento digital – o CGI –, trucagens e posicionamento de câmera fizeram Esther parecer uma menina em relação aos seus pais, feitos por Julia Stiles e Rossif Sutherland. É uma impensável dobra no tempo que só existiria no cinema de ficção científica.

Ainda assim, há algo no semblante de Esther que sugere uma adolescente, o que ironicamente se torna uma pista, já que a menina gosta de desestabilizar a relação dos pais adotivos e barbarizar o irmão.

O apelo faz sentido porque Fuhrman é uma imagem forte, e certamente um convite para assistir aos antecedentes de Esther, personagem de um filme barato que acabou se tornando cult naqueles anos.

Contextualizar Esther num cinema que teve "Os inocentes", suspense com tinturas góticas e surrealistas dirigido por Jack Clayton em 1961, não é um caminho, mas uma referência. Ali, a falta de chão estava em duas crianças ingênuas terem uma maturidade – e sadismo – forjada pelos violência adulta, isso numa chave mais sugestiva e ambígua.

Em registro oposto, pois mais direto, há o cruel traficante de 12 anos que mata sem dó em "Robocop 2", filme de 1990 que mostra como certas violências não eram sentidas no século 20.

Caso melhor é "A caça", de 2013, do dinamarquês Thomas Vinterberg. Uma aluna de 5 anos, triste porque seu professor não lhe dá atenção, dá a entender que ele abusou dela, gerando ódio irracional nos amigos e comunidade. A menina faz um mal extremo, mesmo sem maldade a priori. A crítica fica na comunidade. O terror, na possibilidade de acontecer com qualquer um.

Falta em "Órfã 2" uma observação mais detida na personagem, uma densidade e, mais fatal ao filme, um mistério. Este não era tão pleno no filme de 2009, mas ali havia um assentamento real no drama familiar.

O thriller assumido não é um problema, nem quando não abre mão de suas regras, mas a alta velocidade com que as concatena deixa o filme em piloto automático. Até porque, não é um thriller de ação. Só Julia Stiles, Isabelle Fuhrman, algumas reviravoltas e a impressão de que há algo fora de prumo. (**Paulo Santos Lima/Folhapress**)

"ÓRFÃ 2: A ORIGEM"

(EUA, 2022). Direção: William Brent Bell. Com Isabelle Fuhrman, Julia Stiles e Rossif Sutherland. Classificação: 16 anos. Em cartaz nos cinemas das redes Cineart, Cinemark, Cinépolis, Cinesercla e no Centro Cultural Unimed - BH Minas Tênis Clube

STREAMING

O LUTADOR

STAR/DIVULGAÇÃO

A série "Mike: Além de Tyson", disponível no Star+, conta a história do pugilista, desde a infância pobre e próxima do crime até o estrelato, incluindo as polêmicas da carreira e da esfera íntima

Exibida no Brasil pelo canal de streaming Star+ desde 25 de agosto, quando os dois primeiros episódios entraram no ar sem nenhum alarde, "Mike: Além de Tyson", produção original do canal americano Hulu, desagradou ao seu protagonista antes mesmo da estreia.

Mike Tyson, que hoje tem 56 anos e apresenta o podcast Hotboxin, junto com o ex-jogador de futebol americano Eben Britton, de 34, desde 2019, ficou furioso quando soube que uma versão não autorizada de sua biografia estava sendo produzida. Em sua conta no Instagram, com 19 milhões de seguidores, o ex-lutador publicou que não ganhou nem um tostão da produção.

"Não estamos em 1822. Estamos em 2022. Eles roubaram a história da minha vida e não me pagaram por isso. Para os executivos da Hulu eu sou apenas mais um negro que eles podem vender num leilão", escreveu o ex-campeão do mundo.

A ver o que ele dirá quando sair a outra minissérie baseada em sua vida que está sendo produzida, com Jamie Foxx no papel principal e Martin Scorsese na produção, ainda sem data de lançamento.

Mas, no caso de "Mike: Além de Tyson", pelo menos um aspecto realmente provoca estranhamento. A minissérie tem como espinha dorsal um monólogo que o ex-lutador apresentou de verdade na Broadway e em Las Vegas, em 2012, chamado "Undisputed truth", ou "Verdade indiscutível", que virou um especial da HBO no ano seguinte, produzido por Spike Lee.

MONÓLOGO Ou seja, esta é uma minissérie não autorizada feita a partir de um monólogo autoral, em que o sujeito/objeto de análise fala diretamente com a plateia, e diz a verdade, toda a verdade, e nada mais que a verdade, em uma hora e meia.

Para transformar esse material em oito episódios de meia hora cada um, ou seja, em mais ou menos quatro horas de TV, é preciso de muito material de apoio. Se fosse um documentário, seria fácil entender. Não sendo, fica mesmo no ar o que aconteceu realmente e o que foi inventado para conquistar o público dos nossos tempos, mais disperso e mil vezes mais escolado que em qualquer outra época em cenas de violência, fama, dinheiro, mulheres, prisão, golpes e todos os altos e baixos por que passou o lutador de boxe.

Ainda assim, para quem viveu – ou ouviu falar de – o final dos anos 1980 e 1990, pelo menos até 1997, quando Mike Tyson arrancou com os dentes um pedaço da orelha de Evander Holyfield no terceiro round de uma revanche, é quase impossível resistir a essa minissérie, que pretende esmiuçar da infância pobre até o auge, a decadência, a volta por cima e a tragédia pessoal, não necessariamente nessa ordem.

As lutas de Mike Tyson costumavam ser um tipo de espetáculo que juntava na frente da TV – e ao vivo, nos ringues em que se apresentava para quem pagava milhares de dólares pelos ingressos, sempre disputados – gente de todas as idades, mesmo quem não dava a mínima para o esporte. Eram confrontos imperdíveis, como um eclipse ou uma chuva de meteoros.

Ele era imbatível, feroz, veloz, temido, implacável. Era comum que se organizassem festas para assistir àqueles shows animalescos, que às vezes duravam poucos segundos. Mike Tyson nocauteava a maioria dos seus oponentes nos primeiros rounds. Ninguém jamais havia visto um lutador como ele.

FRÁGIL Por outro lado, bastava ouvir sua voz fina e observar seus gestos desengonçados e estranhamente delicados para perceber que por trás – ou por dentro – daquela imensa camada de músculos havia uma pessoa frágil e escangalhada pela vida.

Interpretado com empenho pelo ex-atleta de 22 anos Trevante Rhodes, de "Moonlight", vencedor do Oscar de melhor filme em 2017, Tyson foi precoce em tudo. Começou a roubar casas aos 8 anos no Brooklyn, bairro de Nova York onde nasceu e foi criado. Até completar 12 anos, foi preso 38 vezes.

Foi na prisão que conheceu o boxe, aos 11 anos. Aos 15, já era peso-pesado, categoria dos lutadores com mais de 100 quilos. Aos 20, virou campeão mundial. Aos 25, milionário e famoso, foi acusado de estupro pela candidata a miss pelo estado de Rhode Island Desiree Washington, de 18 anos.

Condenado a seis anos de prisão, cumpriu metade da pena. Foi libertado por bom comportamento em 1995. Conheceu e se converteu ao islamismo nesse período, que lembra com um dos melhores de sua vida.

Seu nome poderia estar no dicionário como a definição de um anti-herói. Um demônio em forma de homem, por quem é inexplicavelmente impossível não torcer. (**Teté Ribeiro/Folhapress**)

"MIKE: ALÉM DE TYSON"

Série em oito episódios, disponível no Star+

Antena

Clara Almeida/DIVULGAÇÃO

HENRIQUE PORTUGAL

DUETO COM FREJAT

O single "Chuva", parceria de Henrique Portugal, Frejat e Mauro Santa Cecília, já está nas plataformas digitais. A inédita composição permaneceu na gaveta por 20 anos e só agora foi lançada. A sonoridade da música é o encontro dos teclados com os violões, que deságua num solo de slide na guitarra.

NELSON DI RAGO/GLOBO

CLÁSSICOS DE VOLTA

"SINHÁ MOÇA"

Lucélia Santos como Sinhá Moça na novela de Benedito Ruy Barbosa, em 1986

Após 36 anos da primeira exibição da novela de Benedito Ruy Barbosa, o Globoplay disponibiliza um dos maiores sucessos do horário das 18h da TV Globo, "Sinhá Moça", em sua primeira versão, de 1986. Dirigida por Reynaldo Boury e Jayme Monjardim, a trama relembra a história de Maria das Graças Ferreira Fontes, a Sinhá (Lucélia Santos), filha do Barão de Aruana, interpretado por Rubens de Falco. A jovem, contrariando o pai, se une a Rodolfo (Marcos Paulo) e vai em busca da alforria dos escravizados da região. A novela aborda assuntos como paixão, política e liberdade em vários aspectos.

"ENCONTRO MARCADO"

EM IGARAPÉ

O projeto Encontro Marcado com Fernando Sabino retorna a Igarapé, na Grande BH, nesta segunda-feira (19/9), para dar início à segunda etapa das atividades. Bernardo Sabino, filho do escritor e presidente do Instituto Fernando Sabino, vai às escolas para conhecer os trabalhos criados pelos alunos inspirados nas obras do autor. "Queremos incentivar os estudantes a ler, reforçar os laços com a cultura", comenta. Já nesta terça (20/9), o projeto estará na Feira Literária Infantil, realizada na Casa de Cultura. Bernardo Sabino vai participar da abertura do evento, que é destinado a pedagogos, professores e alunos da rede pública de ensino.

ARQUIVO PESSOAL

"NELSON FREIRE"

DOCUMENTÁRIO

"Nelson Freire", de João Moreira Salles, acompanha a rotina do pianista mineiro Nelson Freire na intimidade de sua casa e em salas de concerto, desde o primeiro contato com os pianos desses locais até a recepção dos admiradores no camarim.

A singularidade do filme está na ausência de depoimentos sobre Nelson. Não há testemunhos de amigos ou parentes, de outros músicos, de críticos e nem de admiradores. Apenas o pianista fala sobre si mesmo. A exceção é a renomada pianista argentina Martha Argerich, que manteve com Nelson – falecido em 2021 – uma amizade de mais de quatro décadas.

O documentário vai ao ar nesta segunda (19/9), às 22h, no Curta!.

AMEAÇAS À DEMOCRACIA

"RODA VIVA" COM STEVEN LEVITSKY

Um dos autores do best-seller "Como as democracias morrem", Steven Levitsky é o convidado do "Roda viva" desta segunda-feira (19/9), às 22h, na TV Cultura, com retransmissão na Rede Minas. No programa apresentado por Vera Magalhães, o cientista político afirma que, se as forças democráticas tirarem Bolsonaro do poder e o Brasil se reconciliar com a sua democracia, o impacto em toda a América Latina será positivo. "O que é Bolsonaro como político? Acho que ele é bem abaixo da média, bem medíocre, estúpido, ele poderia ter feito muito mais para consolidar o poder nos primeiros dois anos na Presidência", declarou.

•••

"Cada vez que você tem um presidente autoritário concorrendo à reeleição, é não apenas uma ameaça à democracia, mas uma oportunidade para os eleitores darem um passo atrás e se mobilizar numa direção mais democrática", completa o cientista político. Levitsky também defende que o Brasil é um país difícil de ser governado, mesmo no sistema democrático, por conta de problemas muito persistentes. "É uma sociedade muito desigual, e essa desigualdade tem a ver com renda, riqueza, região, mas também com a raça. Há um nível de medo e insegurança no Brasil que cria uma tentação para votar em pessoas autoritárias."

ANDRÉ HAUCK/DIVULGAÇÃO

"HORIZONTE PARTIDO"

LANÇAMENTO E OFICINA

O curta-metragem experimental "Horizonte partido", dirigido pelo artista visual e fotógrafo André Hauck, será lançado na próxima sexta (23/9), com exibições até dia 30 deste mês, no canal do filme no YouTube. O projeto é fruto da pesquisa de Hauck sobre a Serra do Curral. Até esta segunda-feira (19/9), no Centro Cultural Alto Vera Cruz (Rua Padre Júlio Maria, 1.577, Alto Vera Cruz), Hauck comanda o workshop Fotografia urbana com dispositivos móveis. Inscrições gratuitas podem ser feitas pelos telefones (31) 3277-5612 e (31) 98287-6070.

"ENQUANTO ESTAMOS AQUI"

ÚLTIMA SESSÃO

Dirigida por Leonardo Fernandes, a peça "Enquanto estamos aqui" entra na reta final de sua temporada em Belo Horizonte. Com texto de Sérgio Roveri e elenco formado por Cris Cortez, Vanessa Machado e Marcelo do Vale, o espetáculo encerra temporada no CCBB-BH nesta segunda-feira (19/9), às 20h. Na trama, duas mulheres acordam em um lugar enigmático, onde o sol é abrasador e o cenário, apocalíptico. A chegada de um visitante que afirma conhecê-las deixa tudo mais misterioso. Ingressos custam R$ 30 (inteira) e R$ 15 (meia-entrada). O centro cultural fica na Praça da Liberdade, 450, Funcionários. Informações: (31) 3431-9400.

ACERVO TV GLOBO/DIVULGAÇÃO

"SENHORA DO DESTINO"

Renata Sorrah é a eterna Nazaré Tedesco na trama de Aguinaldo Silva,

Também no Globoplay, a novela de Aguinaldo Silva "Senhora do destino" chega ao catálogo da plataforma nesta segunda-feira (19/9). Na trama, Maria do Carmo (Susana Vieira) é mãe de cinco filhos e venceu na vida com muita luta. Porém, ainda tem uma batalha a ganhar: encontrar sua caçula, que foi sequestrada pela vilã Nazaré (Renata Sorrah) ainda bebê. Carolina Dieckmann, José Wilker e Leandra Leal também integram o elenco.

TELEMANIA

TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA NA PROGRAMAÇÃO FEITAS PELAS EMISSORAS

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

Com seu bordão "a casa caiu", Renato Rios Neto apresenta o "Alterosa alerta" na emissora mineira

2 RECORD

CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

06:30 MG no ar
07:00 Jornal da Record 24h
07:05 MG no ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:50 Balanço geral Minas
13:00 Horário político
13:25 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:20 Chamas da vida
16:30 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
17:45 Cidade alerta
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:45 Jornal da Record
20:30 Horário político
20:55 Jornal da Record
21:15 Reis
22:15 Amor sem igual
23:00 A fazenda
00:15 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!

CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:40 Polishop
08:55 Bom dia você
09:45 Você na TV
11:35 Vou te contar
13:00 Horário político
13:30 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:30 Alerta Nacional
19:30 RedeTV! news
20:30 Horário político
21:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
22:05 TV Fama
23:05 Galera esporte clube
00:10 NFL show
01:10 Leitura dinâmica
01:50 Te peguei
02:00 Ultrafarma
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA

CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
07:00 Iurd
08:00 Primeiro impacto
11:30 Alterosa esporte
12:20 Alterosa alerta
13:00 Horário político
13:25 Alterosa agora
14:15 Henry Danger
15:00 Casos de família
16:00 Fofocalizando
17:00 Cuidado com o anjo
18:15 A desalmada
19:15 Jornal da Alterosa
19:30 SBT Brasil
20:00 Candidatos com Ratinho
20:30 Horário político
20:55 Poliana moça
21:45 Cúmplices de um resgate
22:30 Programa do Ratinho
23:30 Arena SBT
00:45 The noite
01:45 Operação Mesquita
02:30 Quem não viu vai ver
04:00 Conexão repórter

BAND/DIVULGAÇÃO

Irreverente, Faustão comanda as noites da Band, de segunda a sexta-feira

7 BANDEIRANTES

CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

04:00 1º Jornal
06:00 Show da fé08:00 WSN
09:00 Bora Brasil
09:25 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:00 Os donos da bola
13:00 Horário político
13:25 Os donos da bola
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Horário político
20:55 Faustão na Band
22:30 Desafio em dose dupla
23:30 Planeta selvagem
00:30 Jornal da Noite
01:00 Band eleições
01:30 Que fim levou?
01:35 Esporte total
02:25 Mais geek

9 REDE MINAS

CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:30 Vale agrícola
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Horário político
13:30 Brasil das Gerais
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Mistérios da evolução
17:00 Parques do Brasil
17:30 Opinião Minas
18:00 Os imigrantes
19:00 Agenda
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Mulhere-se
20:30 Horário político
20:55 Jornal da Cultura
22:00 Roda viva
23:45 Camarote 21

JOÃO COTTA/GLOBO

Como Candoca, Isadora Cruz rouba a cena em "Mar do sertão", na Globo

12 GLOBO

CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Encontro
10:40 Mais você
11:45 MGTV 1ª edição
12:40 Globo esporte
13:00 Horário político
13:25 Jornal Hoje
14:45 O cravo e a rosa
15:30 Sessão da tarde
17:00 A favorita
18:20 Mar do sertão
19:10 MGTV 2ª edição
19:35 Cara e coragem
20:30 Horário político
20:55 Jornal Nacional
21:55 Pantanal
23:05 Tela quente
00:10 Jornal da Globo
02:00 Conversa com Bial
02:40 Cara e coragem – Reapresentação
03:25 Comédia na madrugada 1

FILMES

SONY/DIVULGAÇÃO

Denzel Washington protagoniza o longa de ação "O protetor 2", de Antoine Fuqua

15h30 na Globo

O BICHO VAI PEGAR 4

EUA, 2015. Direção de David Feiss. Com Will Townsend, Donny Lucas e Melissa Sturm. Após ouvir Elliot contando sobre a lenda de um lobisomem, Boog fica assustado e decide não ir à viagem de acampamento anual que fazem no verão.

23h05 na Globo

O PROTETOR 2

EUA, 2018. Direção de Antoine Fuqua. Com Ashton Sanders, Bill Pullman, Denzel Washington e Melissa Leo. Robert é um agente aposentado da CIA. Quando sua melhor amiga é assassinada, ele volta à ativa com a ajuda de seu velho parceiro para se vingar dos responsáveis.

CINEMA

SEM ÂNCORA

MATHEUS ROCHA/DIVULGAÇÃO

Angola foi um dos países em que o longa foi rodado; filmagens incluíram Moçambique, Cabo Verde, Portugal e Brasil

"Os ossos da saudade", documentário de Marcos Pimentel sobre pessoas que migraram e se sentem desenraizadas do local de nascimento, abre amanhã a edição 2022 da mostra CineBH

LUCAS LANNA RESENDE

Nos últimos 20 anos, o diretor Marcos Pimentel definitivamente não teve residência fixa. Natural de Juiz de Fora, Zona da Mata mineira, ele se mudou para Belo Horizonte no início da vida adulta. Contudo, passou os últimos anos mais viajando pelo mundo do que na cidade em que escolheu para se estabelecer.

"Viajar faz parte de mim", afirma o diretor. "Sou documentarista. Tenho de ir onde as histórias estão". Foi numa dessas viagens, em busca de histórias que pudessem render algum filme, que ele se deu conta de que vivia uma crise de identidade: tendo nascido em um lugar, decidido viver em outro onde, na prática, ela não se fixou, de onde ele era, afinal?

ORIGEM De pronto, o documentarista responde que é da cidade do interior mineiro. Afinal as primeiras lembranças que lhe vêm à mente são a dinâmica familiar na casa de seus pais, os costumes de cada membro da família e os pratos que comia na infância.

Mas, pensando mais um pouquinho, ele se recorda de que, nas últimas vezes em que esteve em sua cidade natal, não teve a sensação de pertencimento. Por mais que os familiares e amigos estivessem ali diante dele, ele não se sentia mais como parte integrante da dinâmica da casa. Constatou ainda que os modos e costumes das pessoas com quem conviveu na infância haviam mudado com o tempo.

"É como se a gente percebesse que não pertence mais àquele lugar", comenta. Munido dessa sensação estranha - uma espécie de orfandade mesclada com nostalgia -, Pimentel decidiu procurar outras pessoas que sentissem o mesmo, a fim de transpor para as telas esse sentimento difícil de apreender. O resultado de sua busca se concretizou no longa "Os ossos da saudade", que terá pré-estreia nesta terça-feira (20/9), no Cine Theatro Brasil Vallourec, na abertura da 16ª edição da Mostra CineBH.

MEMÓRIAS Dificuldade para encontrar quem compartilhasse o mesmo dilema ele não teve. No entanto, era necessário encontrar algum ponto que interligasse todas as histórias.

"Decidimos, então, estabelecer o Brasil para ser esse ponto convergente. No documentário, temos sete personagens de nacionalidades diferentes, mas que têm algum tipo de relação afetiva com o Brasil", afirma.

Rodado em Portugal, Angola, Moçambique, Cabo Verde e no Brasil, o longa traz as perspectivas de Abdel Rassul, Adelmisa Brandão, Húlia Samara, Joana Carneiro, Rodrigo Almeida, Rosânia da Silva e Zé Melo. Eles são brasileiros ou estrangeiros que moraram no Brasil em algum momento de suas vidas e têm na memória um lugar carinhoso para essa experiência.

O conflito que sobressai nos personagens de "Os ossos da saudade" se relaciona com a noção de desterro. "Por mais que eu tenha os meus amigos e a família que me acolheu por aqui, tenho que lidar com a solidão", afirma, em certo momento, Húlia Samara, angolana que partiu de sua terra natal para o Brasil.

O diretor procura traduzir esse conflito não apenas com os depoimentos dos entrevistados, mas também com imagens. Uma cena muito marcante - para o próprio diretor, inclusive - é um plano no qual caranguejos andam pela orla da praia e, a todo momento, são atingidos pela maré que está subindo. Os crustáceos, entretanto, não se deixam levar, cravam as patinhas na areia e aguardam as ondas baixarem para seguir com a caminhada.

"As imagens são muito metafóricas. Quando saímos da nossa cidade ou do nosso país, mantemos em nossa memória aqueles momentos que vivemos enquanto estivemos lá. Quando retornamos, acreditamos, em função dessa memória, que as coisas estarão do mesmo jeito que elas estavam quando fomos embora. E o curioso é que nós mantemos firmes essa convicção, mesmo quando tudo ao redor nos mostra que as coisas mudaram", diz.

OBSTÁCULOS Embora seja um filme de abordagem intimista e, na teoria, fácil de ser feito, Marcos Pimentel diz que ele e sua equipe passaram por muitas dificuldades durante a gravação. Uma delas foi a odisseia que a turma enfrentou para subir em um vulcão inativo levando todo o equipamento, que, além de pesado, ocupa muito espaço.

Outro problema foram os ventos fortes de Cabo Verde, que eram captados pelo microfone e não deixavam Zé Melo (o personagem de nacionalidade cabo-verdense) falar. Isso fez a equipe perder horas e mais horas, que poderiam ter sido aproveitadas com gravações.

Os maiores entraves, contudo, apareceram em Angola. De acordo com o diretor, o país é extremamente burocrático e pode colocar um diretor estrangeiro na situação de se ver instado a pagar propina para a liberação de uma gravação já devidamente autorizada pelas autoridades locais.

"Eles chegam com aquela conversa: 'O amigo está te ajudando, logo você tem que ajudar o amigo também'. Nossa sorte é que tínhamos na equipe pessoas naturais da Angola, que já sabiam como lidar com esse tipo de situação. Mas era chato porque tínhamos que ir conversar com as autoridades, explicar que tínhamos autorização para filmar ali, mostrar toda a documentação. Isso fez a gente perder muito tempo", relembra.

O documentarista, no entanto, diz ter apreço pelo país africano e afirma que os sorrisos mais bonitos que viu foram em Angola. "E em Moçambique", emenda.

CONTEXTO ESPECIAL Tendo tido sessões de pré-estreia em Pernambuco, Brasília e Paris, "Os ossos da saudade" chega a Belo Horizonte em um contexto especial para o diretor. Isso porque o CineBH é realizado junto com o Brasil CineMundi, uma plataforma de viabilização de projetos via coprodução, da qual ele participou com a ideia do seu longa, que foi premiada.

"Poder exibir em Belo Horizonte durante este evento é muito especial, justamente porque o CineMundi acreditou na gente, o que nos estimulou a montar o filme", afirma. Concebido há 10 anos apenas como uma ideia vaga, "Os ossos da saudade" só foi ganhando forma a partir de 2018, quando foram realizadas as pesquisas para encontrar as personagens e idealizadas as imagens que poderiam ser feitas.

O trabalho de Marcos como curador do Festival de Cinema de Países de Língua Portuguesa (CinePort) fez com que ele já soubesse correr atrás de quem poderia ajudá-lo em cada um dos países em que o filme foi rodado. Concluída a pesquisa e a escolha dos sete personagens, começaram as gravações. Tudo foi filmado em 2019, de modo que a pandemia de COVID-19 não atrapalhou a filmagem do longa.

Depois das sessões de pré-estreia, "muita gente veio falar que se identificou com o filme. Falavam que haviam se reconhecido em um personagem ou então que viam nesse personagem algum parente ou amigo", conta o diretor.

Terminada a exibição no Festival CineBH, o documentário segue para o circuito comercial, a partir de quinta-feira (22/9).

MARCOS PIMENTEL/DIVULGAÇÃO

"Os ossos da saudade" ouve sete pessoas cujas trajetórias se relacionam com o Brasil e procura traduzir em imagens suas sensações em relação à terra natal

"OS OSSOS DA SAUDADE"

(Angola/Brasil/Cabo Verde/Moçambique/Portugal, 107min, de Marcos Pimentel) - Documentário. Narrado a partir das vivências de pessoas que experimentam sair de seus países, filme trata sobre dilema do pertencimento. Cine Theatro Brasil Vallourec, nesta terça-feira (20/9), às 20h. Entrada franca.

Festival exibirá gratuitamente mais de 100 filmes

A 16ª edição da Mostra Internacional de Cinema de Belo Horizonte (CineBH) começa nesta terça-feira (20/9) e fica em cartaz até domingo (25/9). Serão exibidos mais de 110 filmes nacionais e internacionais; pré-estreias e mostras retrospectivas, além da programação de oficinas, workshops, laboratórios, masterclasses, debates e painéis.

Os filmes estão divididos nas mostras Continentes, Brasil-Longas, Brasil-Curtas, CineMundi, Diálogos históricos, Praça, Homenagem, Cidade em movimento, Mostrinha e Cine-escola. Entre os títulos já conhecidos pelo público estão "Eduardo e Mônica" (2020), de René Sampaio; e os mineiros "Temporada" (2018), de André Novais Oliveira; e "Marte Um" (2022), de Gabriel Martins, este último representante do Brasil no Oscar.

O festival terá sessões no Cine Humberto Mauro, UNA Cine Belas Artes, Teatro Sesiminas, Centro Cultural Minas Tênis Clube, Sesc Palladium, MIS Cine Santa Tereza, Teatro Espanca!, Cine Theatro Brasil Vallourec. Também serão montados espaços especiais, como a tenda na Praça da Liberdade.

As atividades do CineBH são gratuitas e a programação completa está no site oficial do evento (*cinebh.com.br*). **(LLR)**

DIRETAS II

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Lâmina usada para cortar papel
A cientista que observa o céu
Aperfeiçoado
Patricya Travassos, atriz
Ingrediente da dobradinha
Produz (campanha publicitária)
Introduzir novidades
Madeira nobre
Wilson Witzel (2019)
Opõe-se ao "off"
3 x 3
Verdadeiro; real
Talho feito com faca
Pessoa muito religiosa
Oceanos
Terreiro (Candom.)
Mergulhado em água
Grão como o trigo e o milho
Nina Simone, cantora
Cada uma das balizas do gol
Via pública
Tempero do arroz
Líquido que não se mistura à água
Motocicleta (red.)
Uma das posições no time de beisebol
Sílaba de "obter"
Tipo de cerveja
Material de manicures
Saudação popular
A "casa" do boêmio
Lateral do corpo
Tecido brilhoso
Rápido
Sinal abolido de "lingüiça"
Entocar; cercar (a caça)
O produto recusado como forma de represália
Doença como a sífilis (sigla)
Falha; engano
Maior ave brasileira
Cálcio (símbolo)
Em trajes de (?): nua
50 por cento
Acusado no tribunal
Cálculo aproximado
Assunto
Emitir ruído como o sino

BANCO 3/ale. 4/cria. 6/carola — inverso. 9/boicotado. 10/estimativa.

11

Solução

CONFIRA AS RESPOSTAS

FIGURAS IGUAIS

LABIRINTO

1	6	9	3	2	5	7	8	4
2	4	7	8	9	1	5	3	6
8	5	3	6	4	7	1	9	2
4	1	6	5	3	8	9	2	7
3	8	2	9	7	4	6	5	1
9	7	5	2	1	6	8	4	3
7	9	1	4	8	3	2	6	5
6	3	8	1	5	2	4	7	9
5	2	4	7	6	9	3	1	8

SUDOKU

	O			P					F	
	H	I	D	R	O	F	O	B	I	A
	O		E	O		A	L		L	N
I	M	P	E	D	I	M	E	N	T	O
	E	S	P	U	R	I	O		R	I
	M	O		T	A	L		D	O	T
	V	E	L	O	C	I	D	A	D	E
	I		I	P	E	A		T	E	C
	T	B		E	M		F	A	C	E
P	R	O	G	R	A	M	A	D	O	R
	U	M		E		A	T	O	N	
	V		O	C	O	L			T	ED
D	I	S	S	I	D	E	N	T	E	S
	A		T	V		T	A		U	P
A	N	D	R	E	I	A	S	A	D	I
	O		A	L	I	S	A	D	O	R

DIRETAS

OITO ERROS

HORA LIVRE

LABIRINTO

SUDOKU

CARTUM

PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

No posto de gasolina

No último fim de semana, Roberto e outros dois homens pararam no posto de gasolina para abastecer. Cada qual colocou um combustível diferente em seu carro e comprou um item distinto na loja de conveniência. Considerando as dicas, descubra o nome de cada homem, o combustível usado e o que comprou na loja de conveniência.

		Combustível: Álcool	Combustível: Diesel	Combustível: Gasolina	Loja de conveniência: Biscoito	Loja de conveniência: Refrigerante	Loja de conveniência: Sorvete
Nome	Fernando			N			
	Roberto			N			
	Silvio	N	N	S			
Loja de conveniência	Biscoito						
	Refrigerante						
	Sorvete						

1. Silvio abasteceu seu carro com gasolina.
2. Fernando comprou refrigerante na loja de conveniência.
3. O homem que abasteceu seu carro com álcool comprou biscoito na loja de conveniência.

Nome	Combustível	Loja de conveniência

8

Solução

QUAIS SÃO AS FIGURAS IGUAIS?

OITO ERROS

DIRETAS I

- Desenho de Da Vinci que representa o ideal clássico do equilíbrio
- Mercadoria que se decompõe rápido
- (?) Web, a parte obscura da internet
- "Em (?)", novela de Manoel Carlos, com Julia Lemmertz como Helena
- Método de permissão de acesso a informações em computadores
- (?) de palma: dendê
- Período após o pôr do Sol
- Doença transmitida pela mordida de um animal
- Partido Socialista Operário Espanhol
- Obra indianista de José de Alencar
- Laura Neiva, atriz casada com Chay Suede
- Banheira (fut.)
- Antiquado; ultrapassado
- Ilegítimo
- Relação entre espaço percorrido e tempo de percurso
- "Esse (?) de Roque Enrow", música
- Ponto, em inglês
- Profissional que escreve, desenvolve ou faz manutenção de software em um grande sistema
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
- Tecnologia (abrev.)
- Gordo, em inglês
- Ed Motta, cantor de "Fora da Lei"
- Rosto; cara
- Valises; frasqueiras
- Indivíduos que se afastam de um grupo por não concordarem com suas ideias
- "(?) Feliz Não Faz Pérola", livro de crônicas
- Orlando Drummond, humorista brasileiro
- Cédula
- Deixar sem roupa alguma
- Tumultuar, em inglês
- (?) Abreu, treinador uruguaio
- (?) Turner, empresário
- Agência Espacial dos EUA
- Argônio (símbolo)
- (?) Escola: emissora educativa
- 2, em algarismos romanos
- Angela Davis, militante negra dos EUA
- Jornalista brasileira do cenário político
- Pode ser de bolo ou de cabelo

BANCO 3/dot — fat — mob. 4/deep. 11/andréia sadi. 16/filtro de conteúdo.

PROBLEMAS DE LÓGICA

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Resolva o passatempo, preenchendo o quadro. Coloque S (Sim) em todas as afirmações e complete com N (Não) os quadrinhos restantes (veja o exemplo). Para isso, use sempre a lógica.

No posto de gasolina

No último fim de semana, Roberto e outros dois homens pararam no posto de gasolina para abastecer. Cada qual colocou um combustível diferente em seu carro e comprou um item distinto na loja de conveniência. Considerando as dicas, descubra o nome de cada homem, o combustível usado e o que comprou na loja de conveniência.

		Álcool	Diesel	Gasolina	Biscoito	Refrigerante	Sorvete
Nome	Fernando			N			
	Roberto			N			
	Silvio	N	N	S			
Loja de conveniência	Biscoito						
	Refrigerante						
	Sorvete						

1. Silvio abasteceu seu carro com gasolina.
2. Fernando comprou refrigerante na loja de conveniência.
3. O homem que abasteceu seu carro com álcool comprou biscoito na loja de conveniência.

Nome	Combustível	Loja de conveniência

8

Solução

QUAIS SÃO AS FIGURAS IGUAIS?

OITO ERROS

DIRETAS I

- Desenho de Da Vinci que representa o ideal clássico do equilíbrio
- Mercadoria que se decompõe rápido
- (?) Web, a parte obscura da internet
- "Em (?)", novela de Manoel Carlos, com Julia Lemmertz como Helena
- Método de permissão de acesso a informações em computadores
- (?) de palma: dendê
- Período após o pôr do Sol
- Doença transmitida pela mordida de um animal
- Partido Socialista Operário Espanhol
- Obra indianista de José de Alencar
- Laura Neiva, atriz casada com Chay Suede
- Banheira (fut.)
- Ilegítimo
- Antiquado; ultrapassado
- Relação entre espaço percorrido e tempo de percurso
- "Esse (?) de Roque Enrow", música
- Ponto, em inglês
- Profissional que escreve, desenvolve ou faz manutenção de software em um grande sistema
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
- Tecnologia (abrev.)
- Gordo, em inglês
- Ed Motta, cantor de "Fora da Lei"
- Rosto; cara
- Valises; frasqueiras
- Indivíduos que se afastam de um grupo por não concordarem com suas ideias
- "(?) Feliz Não Faz Pérola", livro de crônicas
- Orlando Drummond, humorista brasileiro
- Cédula
- Deixar sem roupa alguma
- Tumultuar, em inglês
- (?) Abreu, treinador uruguaio
- (?) Turner, empresário
- Agência Espacial dos EUA
- Argônio (símbolo)
- (?) Escola: emissora educativa
- 2, em algarismos romanos
- Angela Davis, militante negra dos EUA
- Jornalista brasileira do cenário político
- Pode ser de bolo ou de cabelo

BANCO 3/dot — fat — mob. 4/deep. 11/andréia sadi. 16/filtro de conteúdo.

70

DIRETAS II

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Lâmina usada para cortar papel
- Produz (campanha publicitária)
- Wilson Witzel (2019)
- Pessoa muito religiosa
- A cientista que observa o céu
- Aperfeiçoado
- Opõe-se ao "off"
- 3 x 3
- Oceanos
- Patricya Travassos, atriz
- Introduzir novidades
- Ingrediente da dobradinha
- Madeira nobre
- Verdadeiro; real
- Talho feito com faca
- Terreiro (Candom.)
- Grão como o trigo e o milho
- Mergulhado em água
- Nina Simone, cantora
- Cada uma das balizas do gol
- Via pública
- Líquido que não se mistura à água
- Tempero do arroz
- Motocicleta (red.)
- Uma das posições no time de beisebol
- Tipo de cerveja
- Saudação popular
- Sílaba de "obter"
- Material de manicures
- A "casa" do boêmio
- Lateral do corpo
- Rápido
- Sinal abolido de "linguiça"
- Tecido brilhoso
- Entocar; cercar (a caça)
- O produto recusado como forma de represália
- Falha; engano
- Cálcio (símbolo)
- Doença como a sífilis (sigla)
- Maior ave brasileira
- Em trajes de (?): nua
- 50 por cento
- Acusado no tribunal
- Cálculo aproximado
- Emitir ruído como o sino
- Assunto

BANCO 3/ale. 4/cria. 6/carola — imerso. 9/boicotado. 10/estimativa.

11

Solução

CONFIRA AS RESPOSTAS

FIGURAS IGUAIS

1	6	9	3	2	5	7	8	4
2	4	7	8	9	1	5	3	6
8	5	3	6	4	7	1	9	2
4	1	6	5	3	8	9	2	7
3	8	2	9	7	4	6	5	1
9	7	5	2	1	6	8	4	3
7	9	1	4	8	3	2	6	5
6	3	8	1	5	2	4	7	9
5	2	4	7	6	9	3	1	8

SUDOKU

LABIRINTO

	O			P					F	
	H	I	D	R	O	F	O	B	I	A
	O		E	O		A	L		L	N
I	M	P	E	D	I	M	E	N	T	O
	E	S	P	U	R	I	O		R	I
	M	O		T	A	L		D	O	T
	V	E	L	O	C	I	D	A	D	E
	I		I	P	E	A		T	E	C
	T	B		E	M		F	A	C	E
P	R	O	G	R	A	M	A	D	O	R
	U	M		E		A	T	O	N	
	V		O	C	O	L			T	ED
D	I	S	S	I	D	E	N	T	E	S
	A		T	V		T	A		U	P
A	N	D	R	E	I	A	S	A	D	I
	O		A	L	I	S	A	D	O	R

DIRETAS

OITO ERROS